



1290004206

TCC/UNICAMP  
F269a  
FE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

THAISSA HELENA FATTORI

ATIVIDADES MULTIDISCIPLINARES: PROPOSTA DE FORMAÇÃO GERAL NA  
UNIVERSIDADE

CAMPINAS,

2009

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

858926858

Universidade Estadual de Campinas

Thaissa Helena Fattori

Atividades Multidisciplinares: Proposta de Formação Geral na Universidade

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à  
Faculdade de Educação – Unicamp, para obtenção  
do título de Bacharel em Pedagogia, sob a  
orientação da Prof<sup>ª</sup>. Dra. Elizabeth Mercuri.

Campinas,

2009

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

UNIDADE:	FE
Nº CHAMADA	TCC
	F269a
V:	EX:
Tombo:	4206
PROC.:	148/09
C:	D: X
PREÇO:	11,00
DATA:	14/10/09
COD TITULO:	467116

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca  
da Faculdade de Educação/UNICAMP**

Fattori, Thaissa Helena  
F269a      Atividades multidisciplinares: proposta de formação geral na universidade /  
Thaissa Helena Fattori. -- Campinas, SP : [s.n.], 2009.

Orientador : Elizabeth Nogueira Gomes da Silva Mercuri  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de  
Campinas, Faculdade de Educação.

1. Atividades de estudo e pesquisa. 2. Educação geral. 3. Formação  
superior. 4. Currículos. I. Mercuri, Elizabeth Nogueira Gomes da Silva.  
II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

09-172-BFE

*Dedico este trabalho à meus  
pais, João e Cássia Fattori.*

## *Agradecimentos*

*Agradeço imensamente a minha professora e orientadora Elizabeth Mercuri, pela oportunidade de desfrutar de um pouco de seu conhecimento, pela paciência e pela dedicação nesses anos de orientação.*

*Agradeço também a meus irmãos Thais e Marcelo, pelo entusiasmo e apoio dedicados a mim.*

## ATIVIDADES MULTIDISCIPLINARES: PROPOSTA DE FORMAÇÃO GERAL NA UNIVERSIDADE

*AUTORA: THAISSA HELENA FATTORI*

*ORIENTADORA: PROF<sup>ª</sup> DR<sup>ª</sup> ELIZABETH MERCURI*

A preocupação com a formação geral/integral do estudante de graduação tem levado as instituições de ensino superior à propor medidas de natureza curricular visando garantir este objetivo. Junto à Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) pode-se citar a criação das Atividades Multidisciplinares (AM), definidas pela instituição como disciplinas que têm por finalidade contribuir para a formação mais global dos alunos enriquecendo-a, através do desenvolvimento do potencial individual. O presente trabalho assumiu como objetivo geral: analisar as disciplinas Atividades Multidisciplinares (AM) enquanto proposta de formação geral/integral dos alunos de graduação, e como objetivos específicos: identificar as características ou direções que as disciplinas Atividades Multidisciplinares (AM) tem assumido; identificar e analisar a percepção dos alunos que cursaram tais disciplinas sobre o impacto da disciplina sobre sua formação e condições responsáveis pelo impacto, assim como os motivos para cursá-las. Para atingir os objetivos propostos optou-se pela realização de um estudo composto por dois momentos de coleta de dados. Um primeiro de natureza documental, realizado a partir dos documentos oficiais da instituição e, uma segunda etapa, com o desenvolvimento de um survey onde, buscou-se conhecer, a percepção dos alunos que haviam freqüentado tais disciplinas acerca do impacto sobre sua formação. A análise das características estruturais e de conteúdo, realizada através do estudo de uma série de itens dos programas das disciplinas AM já oferecidas indicam que, de maneira geral, as AM mantêm as características de proposta inicial, de promover a formação geral do aluno, porém observa-se pontos de distanciamento de algumas características, pontos esses que, se vierem a se tornar uma tendência, podem vir a descaracterizar os objetivos desse grupo de disciplinas. Entre esses aspectos o que mais ameaça os princípios das AM é o que as vinculam ou direcionam para cursos ou áreas específicas. Foi observado que algumas disciplinas oferecidas direcionavam explicitamente seus programas para cursos ou áreas e, em alguns poucos casos, até com reserva de turma para alunos de determinados cursos. No que se refere às contribuições que estas disciplinas tem trazido aos vários domínios da aprendizagem os resultados apontaram impactos em todos eles, incluindo o acadêmico, o vocacional/ profissional, e em especial nos domínios pessoal e social. Pode-se dizer que o conjunto total de aspectos analisados indicam que, em geral, as propostas das disciplinas que tem ocorrido sob a sigla de Atividades Multidisciplinares tem assumido características compatíveis e, portanto, favorecedoras do desenvolvimento de uma formação geral/integral dos estudantes de graduação. No entanto, estudos anteriores sobre o histórico e implantação dessas disciplinas mostram que elas tem sido cursadas por um número bastante limitado de estudantes, cerca de 5% do total de matrículas em disciplinas de graduação. Sendo esta disciplina optativa no currículo dos estudantes questiona-se, se a formação geral e integral do aluno, como um dos objetivos de universidade, não deveria se constituir em um elemento obrigatório e explicitamente presente não só no projeto geral da instituição, mas, e principalmente, nos projetos pedagógicos dos diferentes cursos de graduação.

Palavras-chave: universidade, currículo, educação geral

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	08
INTRODUÇÃO	10
A Educação Geral/integral como Objetivo de Formação na Graduação	
As Disciplinas Atividades Multidisciplinares (AM): histórico de criação e implantação	
MÉTODO	35
Características Atuais das disciplinas AM	35
Impacto das Atividades Multidisciplinares sobre a formação do estudante	39
RESULTADOS	41
Características Atuais das AM	41
1.1 Objetivos	41
1.2 Número de créditos	46
1.3 Reserva de Cursos	47
1.4 Direcionamento para cursos ou áreas	47
1.5 Pré-requisitos	49
1.6 Caráter eletivo	49
1.7 Metodologia de ensino	50
1.8 Avaliação	50
Impacto das Disciplinas AM sobre a Formação do Estudante	51
2.1 Fonte de conhecimento sobre as AM	51
2.2 Motivação para cursá-las	52

2.3 O papel das Atividades na formação do estudante	53
2.4 Aspectos ou condições responsáveis pelo impacto	56
2.5 A avaliação geral da experiência	58
DISCUSSÃO	60
REFERÊNCIAS	67

## APRESENTAÇÃO

Esse Trabalho de Conclusão de Curso teve origem em temáticas anteriormente pesquisadas em trabalhos de Iniciação Científica desenvolvidos ao longo do meu curso de graduação. Este percurso de investigação teve como primeiro tema a integração do estudante ingressante ao ensino superior e cujo estudo teve como objetivo o de identificar e analisar as características das disciplinas de primeiro ano, presentes nos programas de cursos de graduação, que se voltavam para a integração do estudante ingressante à universidade. Para a realização deste trabalho foram analisados os currículos dos cursos de graduação de duas universidades no que se referia às disciplinas de primeiro ano. Nesta análise tivemos a oportunidade de conhecer as disciplinas Atividades Multidisciplinares que faziam parte da proposta de formação de graduação de uma das universidades estudadas. Estas disciplinas, por suas características, despertaram o nosso interesse, e esse veio a ser o tema de pesquisa do próximo ano. Neste segundo trabalho, que teve como título “ Atividades Multidisciplinares: histórico e impacto sobre a formação dos estudantes de graduação”, foi analisado o histórico de criação das disciplinas AM. O presente trabalho, que constitui uma continuidade do anterior , tem por finalidade analisar as Atividades Multidisciplinares (AM) a partir da perspectiva da formação geral. Esse Trabalho de Conclusão de Curso incorpora um conjunto de dados obtidos nesse percurso de investigação sendo que parte desses dados passa a compor o referencial teórico e parte passa a compor o conjunto de resultados que foram ampliados a partir da definição de alguns objetivos específicos a este trabalho, que são: identificar as características ou direções que as disciplinas Atividades Multidisciplinares (AM) tem assumido ao longo de sua existência nos currículos de graduação e identificar e analisar a percepção dos alunos que cursaram tais disciplinas sobre o impacto da disciplina sobre sua formação. Esse trabalho avança em relação aos trabalhos de Iniciação Científica desenvolvidos anteriormente, ao se propor analisar as AM a partir da perspectiva da formação geral do estudante universitário. Tendo em vista essa proposta é apresentado uma introdução em que é focalizada a relação entre os objetivos de formação dos alunos estudantes de graduação e as diferentes visões do papel da universidade. Complementando esta introdução é apresentado um conjunto de dados oriundos dos trabalhos anteriores e cuja apresentação foi

assumida como pertinente, uma vez que possibilita a compreensão do contexto da proposta e implementação das disciplinas Atividades Multidisciplinares na universidade, assim como, o seu desenvolvimento ao longo de sua existência. Em Método, são descritas as características da instituição onde são desenvolvidas as disciplinas AM e os procedimentos de coleta e análise de dados. Este item é seguido por Resultados e Discussão das alterações e adequações que as Atividades Multidisciplinares foram sofrendo ao longo de sua história, a partir de sua proposta inicial de formação geral na universidade e a percepção dos estudantes acerca do papel destas atividades sobre sua formação.

## INTRODUÇÃO

### **A Educação Geral/Integral como Objetivo de Formação na Graduação**

Uma questão que traz, nos tempos atuais, grande preocupação à sociedade e às universidades é a formação universitária, em especial ao nível de graduação. É notória a transformação por que passam os currículos, no que diz respeito a seus componentes, com grande direcionamento da formação através de atividades e disciplinas de caráter especializado e técnico.

Estes movimentos encontram suas raízes na história da Universidade. Historicamente, o modelo de universidade francês, desenvolvido por Napoleão, impediu o favorecimento do modelo de universidade alemão, defendido por Humboldt (Goergen, 1999).

O modelo francês atrelava a universidade ao Estado e propunha um ensino profissionalizante a fim de responder as expectativas do Estado e do sistema econômico. Essa proposta tem um sentido bem prático, volta-se para um saber técnico e específico, e que hoje é muito difundido dentre as universidades.

O modelo alemão desvinculava o conhecimento e a ciência de qualquer compromisso direto com a prática, é completamente favorável ao conhecimento e a ciência pretensamente neutra e independente.

Goergen defende um “... ponto de vista de que a universidade tem um objetivo maior do que o de ser apenas um posto de serviço que, irrefletidamente, deve atender às exigências do mercado de trabalho, às necessidades das empresas e à instrumentalização de profissionais para o mercado. Embora essas sejam tarefas importantes da universidade, ela não pode executá-las de forma acrítica e subserviente, esquecendo seu sentido

*maior, seja na formação integral dos alunos, seja na busca livre e autônoma do conhecimento e da reflexão crítica e independente sobre o próprio sistema social vigente.” (p. 9).*

As discussões em torno das finalidades da educação superior têm enfatizado entre seus objetivos a formação do estudante como pessoa na sua totalidade apontando para a necessidade da educação ser direcionada para o crescimento da pessoa como um todo, através do cultivo do intelecto, da competência prática, das disposições afetivas, incluindo aspectos morais, religiosos, emocionais, sociais, estéticos e de personalidade (Bowen, 1977).

Face a isso alguns estudos, voltados para a estrutura curricular dos cursos de graduação, defendem uma formação mais ampla no ensino superior, entendendo que a formação mais específica e técnica são competências estritamente voltadas para uma sociedade mercantil ou para um mercado estrito de trabalho.

Paralelamente ao entendimento da educação superior como tendo o objetivo de crescimento da pessoa como um todo, encontra-se o conceito de Educação Geral.

Esta é uma discussão que tem início por volta de 1945, quando a Universidade de Havard cria o Havard Committe, para repensar a idéia de educação geral, no contexto das sociedades democráticas modernas. E ai tem o significado de educação liberal, num contexto em que assumia-se a igualdade de todos os seres humanos, em que o homem liberado é o homem livre (capaz de julgar e planejar por si mesmo, de auto-criticar-se e de conduzir sua vida), possuindo assim a liberdade interior e social e é universal em seus motivos (é um cidadão de todo universo). Assim a *“educação deveria preparar o individuo para tornar-se um expert em alguma profissão ou arte particular e na arte geral do homem livre cidadão”* (Santos Filho, p. 21).

Segundo Santos Filho a introdução da educação geral da universidade (e no ensino médio), em bases menos disciplinares (que apenas reforçam a fragmentação e a especialização dos conhecimentos) é um ponto importante na reforma da universidade, em que há uma busca de

recuperar a tradição da universidade que prioriza “ a formação do homem antes ou pelo menos simultaneamente à formação profissional ou do especialista, a fim de assegurar uma formação, ao mesmo tempo ampla (pela educação geral) e profunda (pela especialização acadêmica e profissional), de todos os jovens que ingressam nas universidades, assegurando-lhes a oportunidade de acesso ao patrimônio cultural da humanidade, da religação dos saberes, de desenvolvimento das habilidades intelectuais básicas e superiores e de diálogo entre as diferentes culturas acadêmicas”. (p.61)

Pereira (2008), em uma análise crítica das propostas curriculares da formação universitária, aponta que esta formação mais ampla consiste em tornar apto o estudante a participar de debates cívicos, culturais e científicos, tem a finalidade de promover a liberdade intelectual, e tornar o sujeito autônomo no campo do conhecimento, tornando-o capaz de complementar as informações recebidas .

No entanto, segundo a autora, muitas universidades caminham em direção aos currículos técnicos e especializados, que não respondem às necessidades do mundo atual, cercado de transformações e com dinâmica evolução do conhecimento. Esse indivíduo, formado pelas bases técnica e especializada, não está apto para o exercício crítico das suas atividades profissionais, não contextualiza sua atuação no âmbito mais amplo de sua sociedade e de seu tempo histórico. Enfim, tal formação volta-se para o mecânico, o como pensar e agir dentro de uma área específica, sem se preocupar com a reflexão acerca das áreas de interconexão dos conhecimentos. (Pereira, 2008).

Frente à essa preocupação, voltada extremamente para a profissionalização, a universidade vêm perdendo seu espaço de “academia”, em que se busca o conhecimento por excelência e que tem como proposta a livre discussão de idéias, e tem se tornado o espaço para, meramente, aquisição de habilidades e competências, nela se treina o sujeito para apenas desempenhar uma determinada função na sociedade capitalista (Pereira, 2008).

Porém a luta por uma formação mais ampla, verdadeiramente universitária, continua, por alguns educadores, que desejam um currículo mais ampliado para os estudantes, que dê acesso a um universo cultural mais amplo, que o possibilite chegar á compreensão do contexto social, cultural, político, ecológico, científico e global, adequado para toda atuação profissional num mundo dinâmico e globalizado.

Face a essa necessidade, alguns estudos são desenvolvidos com a finalidade de discutir as questões curriculares e que, necessariamente, passam pela preocupação em oferecer uma formação mais completa, ampla e sólida ao aluno.

Diante disso fatalmente chega-se à questão da educação geral, apontada como uma das contribuições mais importantes que a instituição universidade pode proporcionar aos alunos. Preparando-os para ser um profissional para além da especificidade da sua área de atuação, tornando-os um profissional-cidadão (PEREIRA, 2008).

Segundo Pereira (2008), um profissional-cidadão, é o indivíduo que se vê, primeiramente, como um cidadão ativo em seu tempo histórico e que age profissionalmente levando em consideração sua perspectiva de cidadão .

Essa formação universitária mais ampla, segundo a autora, tem sido nomeada como: *Educação Liberal, Educação Geral, Artes Liberais*. PEREIRA traz uma pequena diferenciação entre os termos:

- Artes Liberais: são as disciplinas de humanidades e de ciências, oferecidas por uma faculdade central, e que tem como objetivo formar o “homem educado” na perspectiva daquele tempo histórico. É formado pelo famoso currículo da Sete Artes Liberais, tido como a composição que constituía o caminho para a sabedoria (capacidade intelectual) e a pedagogia para formar o homem integral (unidade de alma e corpo).

- Educação Liberal: esse termo indica que a instituição visa formar o indivíduo com idéias e conhecimentos que lhe permita usar livremente sua mente, e fazer a relação da sua área de interesse profissional com o mundo cultural, social e natural mais amplo. Base para a formação profissional é um núcleo de habilidades básicas, de valores éticos e responsabilidade social e engajamento cívico. Essa base para a formação, tem como finalidade desenvolver um comprometimento com ações de valor social, tanto na atividade profissional como em sua vida como cidadão.
- Educação Geral: consiste numa parte comum do currículo, oferecida a todos os estudantes como aspecto prévio e primordial do desenvolvimento intelectual, que prepara para as ações cívicas e para aquisição das habilidades profissionais. É tida como uma formação para uma vida contínua de aprendizagem, devido a sua formação conceitual e não prática utilitarista.

Contudo, os três termos caracterizam os estudos destinados à aquisição de conhecimento geral e habilidades intelectuais. As instituições que adotam esse tipo de formação, a defendem fundamentando que o indivíduo, exerce suas funções, profissionais e como cidadão, de acordo com sua formação liberal, exerce pelo dever interno (consciência).

É adotado para se dirigir à esse tipo de formação o termo Educação Geral devido ao termo “liberal”, hoje, ser carregado de uma significação ligado a um viés político-econômico (Pereira, 2008).

A autora aponta que “... os termos (...) caracterizam-se como termos que significam os estudos destinados a fornecer conhecimento geral e habilidades intelectuais.” (p 68)

A concepção de Educação Geral, é defendida, hoje, por muitas universidades do mundo todo. No entanto ela tem raiz nas primeiras concepções greco-romanas de educação liberal. Ela é derivada do pensamento Aristotélico e, na Idade Média, foi considerada o meio para promover o disciplinamento e o desenvolvimento da mente. O objetivo era tornar o homem um ser livre para pensar as questões do mundo e seus complexos entrelaçamentos (Pereira, 2008).

Para Aristóteles o pensamento teórico sobrepõe o técnico, para ele o pensamento teórico tem eminência em si mesmo e tem por finalidade conhecer a verdade (racional) por ela mesma. A questão técnica, não se relaciona com o conhecer, está relacionada ao saber fazer, ela é considerada de menor valor por não estar preocupada com as questões mais amplas e gerais (Pereira, 2008) .

Segundo a autora, ao defender essa posição Aristóteles se aproxima muito do pensamento de Platão, que afirma que o mais alto valor da formação do homem está no valor político que ela deve desenvolver como função social. Para ele a educação técnica se dá no local de trabalho e se destina somente à transmissão do “como fazer”, já a educação conceitual é dirigida a uma reflexão mais ampla e aprofundada.

O que instrumentou a defesa de uma *educação liberal*, foi o propósito de que uma formação deve ir além da simples transmissão de habilidades, ela deve transformar o homem num indivíduo realmente liberal e educado. Portanto a Educação Liberal deve: encorajar a participação na vida social, como homem livre, instruído e culto; libertar-se de concepções preconcebidas, de ideologias e visões estreitas (Pereira, 2008).

Newman, apud Pereira, p. 70 , afirma que a educação liberal justifica-se por seu próprio bem, e não por outros fins. Em *The Idea of University*, o autor assume que:

*“Como a verdade mais nobre é a procura em vista de si mesma e não de outra coisa, a Universidade, que é a casa da verdade e da nobreza, primeiramente deve ser o lugar da procura da verdade por si mesma e, só depois, o lugar da procura da verdade para servir à construção de casas, à cura de doentes, etc... quer dizer que as faculdades profissionais só terão sentido depois do cultivo da ciência por si mesma, isto é, depois da Faculdade de Filosofia, lugar por excelência do cultivo da verdade por si mesma. A inteligência, sendo a faculdade investigadora da verdade, será ela objeto, direta e primeiramente educado pela Universidade; em outros termos, a inteligência, quando procura a verdade pura e desinteressada, dá-se a si mesma uma formação intelectual e desinteressada, pressuposta pelos outros usos da inteligência e por todas as verdades particulares, derivadas dos princípios da Filosofia e fundadora das demais Faculdades da Universidade. Esta formação, originada do conhecimento universal da verdade desinteressada, educadora por excelência da inteligência e pressuposta por toda Universidade, chama-se Educação Liberal.”*

Para Newman, apud Pereira pág. 70, Educação Liberal, é simplesmente a cultura da inteligência, é a educação própria para o estudante da universidade. É o lugar da formação conceitual, e não meramente prática.

A autora aponta que para Rich (1975) os idéias de Educação Liberal já estavam ultrapassados no fim do século XIX , e caem por terra com a explosão da era industrial, com a necessidade de mão-de-obra. Com isso quase todas as universidades adotam o modelo pragmático e utilitarista.

Niblett ,apud Pereira (1975, p75) ,defende a educação geral/liberal afirmando que:

*Uma educação universitária deve, sem dúvida nenhuma, preparar pessoas inteligentes para abordar a vida e seu trabalho sob ângulos não acadêmicos, mas deve essencialmente, encorajá-los a refletir.*

Uma das maiores defesas em favor desse tipo de formação foi que, em virtude de seu poder teórico, produzir conhecimentos que podem ser aplicados à diversas situações, a educação não se torna obsoleta, permite que os estudantes integrem seus conhecimentos e sejam flexíveis com o novo.

Para Maritain (1960) a questão da formação deveria ir mais longe, ele considera a especialização científica e técnica a suprema realização da educação, mas argumenta que esta deveria ser fundamentada em uma formação geral para responder aos princípios da concepção democrática de vida (Pereira, 2008).

Withead (1996) defende que é necessário um profissional com determinada formação especializada, mas que tenha noção do todo, com cultura que lhe permita permear nas diversas áreas, ter uma visão global das coisas, e saber lidar com as dinâmicas mudanças (Pereira, 2008).

Lyotard, já em 1989, havia analisado a realidade dos últimos 50 anos, e observa que cada vez mais há exigências, do modelo capitalista para as universidades, em ofertar mão-de-obra para o mercado de trabalho, portanto o ensino superior acaba se tornando um objeto de mercado. Cada vez mais se sobrepõe o saber-fazer ao saber-ser, englobando-os no mercado de trabalho e os excluindo de uma sociedade de cultura. Tal formação habilita-os estar no mercado de trabalho, mas não os capacita para exercerem uma vida de profissional-cidadão (Pereira, 2008).

Segundo Pereira (2008), atualmente, pode-se concluir que a educação liberal é conceituada como uma filosofia da educação, que busca cultivar a responsabilidade social, desenvolver a mente, libertando-a da ignorância e da estrita especialização. Em termos de formação ela é ampla, global e pluralista.

A Associação de Universidades e Colleges Americanos (AAC&U), adota esse conceito de educação liberal, e acredita que esta é uma base de excelência para uma posterior formação específica. Para ela um currículo da educação liberal deve conter:

- Competências básicas – pensamento crítico, integração do conhecimento, responsabilidade social e eficiência na educação.
- Aprofundamento do conhecimento – aprofundamento de uma área específica.
- Metodologia e prática – programa de metodologia e desenvolvem uma experiência como prática. (Barefoot e cols, 2005)

Contudo, a idéia de uma educação integral, descrita por Bowen (1977), que tem como objetivo o crescimento da pessoa como um todo, parece ser mais ampla do que a de educação geral/liberal, uma vez que esta tende a ser vista como mais direcionada à ampliação dos aspectos de natureza cognitiva. No entanto em ambas, educação geral e educação integral, há em comum a preocupação na formação do indivíduo, primeiramente ou simultaneamente à formação do profissional.

Com relação às propostas de atuação visando a formação geral ou integral do estudante, diferentes universidades, nacionais e estrangeiras, tem respondido a essas expectativas através de propostas de natureza curricular, com a criação de um conjunto de atividades diversificadas mas, cujos objetivos estão voltados para a ampliação e enriquecimento da formação universitária.

Com esse propósito de formação geral do estudante uma proposta que vem se destacando nas universidades norte-americanas, ocorre no interior das disciplinas intituladas de Seminários de Primeiro Ano. Esses seminários têm sua origem nas universidades americanas e eram inicialmente voltados para o atendimento das necessidades dos alunos considerados academicamente não preparados. Posteriormente são ampliados com o objetivo de preparar e integrar à universidade todos os alunos ingressantes.

O seminário, segundo Hunter e Linder (2005), é a iniciativa curricular mais freqüente entre as universidades norte-americanas, sendo que pode ser identificada alguma forma de seminário em aproximadamente 74% das instituições.

Essas atividades, de caráter disciplinar, têm como objetivo principal favorecer os processos de integração do estudante à instituição (vida acadêmica e pessoal), ao curso, e à carreira profissional. Elas podem ter caráter obrigatório ou não e podem estar direcionadas a responder as dificuldades ou déficits específicos, ou ainda, para garantir condições adequadas a esse processos de integração à instituição. Três tipos diferentes de modelos de seminários têm sido observados, Socialização Acadêmica, Estratégias de Aprendizagem e Introdução ao Curso/Carreira (Ryan e Glenn, 2004).

Modelos de Socialização Acadêmica são aquelas disciplinas organizadas em torno de um assunto acadêmico e, por isso, conhecidas como Seminários de Tema Acadêmico. Caracterizam-se essencialmente por um recorte de uma temática considerada acessível aos ingressantes, a partir da qual é criada uma série de discussões e de interações em torno de tópicos como: valores pessoais, de relacionamento sexual, conscientização acerca do uso de drogas e álcool, administração da economia pessoal e conscientização acerca da diversidade.

Modelos de Estratégias de Aprendizagem incluíam tradicionalmente instruções para o desenvolvimento de hábitos e habilidades de estudo, envolvendo, por exemplo, administração do tempo, metodologia de anotação das aulas, técnicas de leitura e preparação e realização de provas e avaliações. Posteriormente, com contribuições da psicologia cognitiva direcionaram-se para adoção de habilidades metacognitivas, mecanismos de auto-regulação e estratégias a serem aplicadas em demandas de diferentes contextos.

Modelos de Introdução ao Curso/Carreira envolve disciplinas de caráter geral, sobre o objeto de estudo da área e a atuação profissional. Em realidade, títulos como “Introdução à

Enfermagem” ou “Introdução às Engenharias” são típicos dessas disciplinas que, como já relatado, se propõem a fornecer informações e subsídios que auxiliem os alunos nas escolhas dos diferentes direcionamentos entre as especialidades de seu curso.

No âmbito nacional, respondendo ainda a iniciativas dessa natureza, que buscam uma formação mais ampla, que vai além da formação profissional, podemos citar como exemplo, as Práticas de Formação criadas em 2000, na reestruturação curricular dos cursos de graduação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas -PUC-Campinas, (Bariani, 2007).

As Práticas de Formação, da PUC-Campinas, foram criadas para possibilitar a ampliação e enriquecimento da formação de seus alunos “*acrescentando a ela conteúdos de diversas áreas do conhecimento, experiências, oportunidades para desenvolver novas habilidades, e convivência com alunos de outros cursos*” (PUC-Campinas/ PRG, online, 2007).

Também com esse mesmo propósito de formação geral dos estudantes de graduação temos as Atividades Multidisciplinares (AM), junto à Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) implantadas em 1998.

### **As Disciplinas Atividades Multidisciplinares (AM): histórico de criação e implantação.**

As Atividades Multidisciplinares, de acordo com o Catálogo de Cursos de Graduação da Unicamp – 2008, são disciplinas cujo conteúdo abordam “*temáticas de grande relevância no contexto atual, podendo os alunos escolher livremente aquelas que atendam a seus interesses e curiosidades, enriquecendo sua formação, através do desenvolvimento do seu potencial individual*” (p5). Essas disciplinas têm como características, não serem obrigatórias, não serem exclusivas a nenhum curso, não terem pré-requisitos e cujos créditos cursados podem ser abatidos do conjunto total de créditos eletivos, desde que a modalidade de curso assim o preveja.

Segundo estudo realizado, acerca das Atividades Multidisciplinares (AM), por MERCURI e FATTORI, em 2008, elas constituem-se em disciplinas de graduação presentes no Catálogo dos Cursos de Graduação a partir de 1998. Sua origem se deu no interior das discussões realizadas pela Comissão Central de Graduação (CCG), mais especificamente de uma subcomissão, a qual tinha como objetivo analisar e propor encaminhamentos acerca do ciclo básico da graduação.

A origem e objetivos desta disciplina foram analisados por este estudo a partir de pesquisa em documentos da referida universidade e de dados de entrevista realizada com a Profa. Dra. Maria Consolação G. C. F. Tavares, que no período da criação das AM atuava como assessora da Pró-Reitoria de Graduação. De acordo com a Prof Dra Maria Consolação Tavares, a referida subcomissão, da qual foi relatora, foi instituída com a tarefa de analisar os altos índices de reprovação em disciplinas que compunham o ciclo básico. A discussão, direcionada inicialmente para o entendimento do que seria o ciclo básico apontou, segundo a Profa. Consolação, para dois sentidos diferentes “... o ciclo básico como disciplinas básicas que dariam suporte ao curso e tinha também uma questão de formação integral (p 04 )” (MERCURI e FATTORI, 2008).

Para a questão relacionada ao conjunto de disciplinas básicas foi instituído o Programa de Apoio ao Ensino de Graduação (PAEG) o qual criava condições para o desenvolvimento de projetos pedagógicos no âmbito das disciplinas com altos índices de reprovação. Quanto ao sentido de ciclo básico como ciclo de formação integral, as discussões da subcomissão remeteram, segundo o estudo, para a concepção original presente nas propostas iniciais do Prof. Zeferino Vaz, reitor da universidade por ocasião de sua fundação, que tinha, segundo ela, a expectativa de “que o aluno tivesse uma formação de cidadão” (MERCURI e FATTORI, 2008).

Essa visão de formação integral foi compartilhada por professores de diferentes cursos, que compunham a subcomissão. Entre eles, relatou a Profa., havia quem já tivesse tido experiência com o modelo de formação integral em universidades norte- americanas, onde “... viu

*por exemplo, alunos do curso de engenharia assistindo aulas de Filosofia...*” (MERCURI e FATTORI, 2008).

Uma das dificuldades encontradas pela subcomissão para a organização da proposta da formação integral dos estudantes relacionava-se à integração dessas atividades de formação aos currículos dos cursos. Segundo a Profa. Consolação seria difícil *“chegar e colocar dois anos a mais para formação geral em currículos que já estavam prontos”*. Somado a isto, face ao fato dos estudantes já buscarem atividades extracurriculares porém, com poucas oportunidades, a solução pensada pela subcomissão foi a de *“dar acolhimento desse desejo dos alunos a essa idéia do Zeferino Vaz”* (MERCURI e FATTORI, 2008).

Frente às várias propostas de atividades de formação integral a subcomissão assumiu, conforme relato da Profa nesse estudo, *“apenas aquelas que tinham caráter multidisciplinar”* que abordavam aspectos que permitiam ao aluno sair da Unicamp com possibilidade de se posicionar como cidadão frente a problemas como o *“da energia, da comunicação, do pensar e viver o corpo, da inclusão, entre outros”*.

Esta proposta, apesar de direcionada ao estudante, pretendia ter reflexos sobre os professores. Ao estimular esta formação na universidade, a expectativa da subcomissão era a de melhorar também o quadro docente. Para a Profa. Consolação, *“é um processo de educação como um todo...era um processo não só para o aluno mas, também para o professor...”* cujo objetivo era fomentar uma reflexão sobre a vida, sobre o mundo, sobre a cidadania. (MERCURI e FATTORI, 2008)

Um outro aspecto da proposta da subcomissão relacionava-se à localização temporal dessas atividades no currículo do estudante. A expectativa era a de que *“fosse durante toda a formação... o tempo inteiro”*, e não só limitada à fase inicial do curso (MERCURI e FATTORI, 2008).

Em maio de 1997, após sua aprovação na Comissão Central de Graduação foi encaminhado aos diretores e coordenadores de cursos ofício (OF/PRG/132/97), assinado pelo Prof. Dr. José Tomaz Viera Pereira, então Pró-Reitor de Graduação, informando a aprovação da proposta da Subcomissão do Ciclo Básico “*referente ao oferecimento de disciplinas que, não vinculadas de forma específica a um determinado Curso, tenham como objetivo oferecer aos alunos a possibilidade de cursarem disciplinas, nas várias áreas de conhecimento, voltadas para uma formação acadêmico-cultural mais ampla.*” (p 05 ). Tal documento solicitava a divulgação junto ao corpo docente e a elaboração de “*propostas de disciplinas que tenham por finalidade contribuir para a formação mais global de nossos alunos*”. O documento informa ainda que, “*foi estabelecido o número de 2 créditos para essas disciplinas, que constarão do Catálogo dos Cursos de Graduação sob o código AM- Atividades Multidisciplinares.*”(MERCURI e FATTORI, 2008).

Esta consulta inicial resultou no encaminhamento de propostas de disciplinas AM por parte de sete unidades de ensino e pesquisa da Unicamp (Feagri, IQ, FEF, FEEC, IA-Música, FCM-Enfermagem, e FEM). Em 02/10/97, através do Parecer Acadêmico CCG 057/97, são aprovadas as 10 primeiras disciplinas Atividades Multidisciplinares, para inserção no Catálogo dos Cursos de Graduação da Unicamp de 1998, as quais estavam vinculadas às suas respectivas unidades de ensino.

Visando a ampliação e oferta de disciplinas e maior adequação aos interesses dos estudantes foi realizado, no primeiro semestre de 1998, sob responsabilidade da Profa. Maria Consolação G.C.F. Tavares (Assessora da Pró-Reitoria de Graduação) e Mara F.L. Bittencourt (Coordenadora de Pesquisa da Comissão dos Vestibulares) uma pesquisa/levantamento de sugestões de assuntos que os estudantes gostariam que fossem abordados pelas disciplinas AM nos próximos semestres. A coleta de dados para este estudo ocorreu através da aplicação de questionário aos estudantes, durante o período de matrícula. Foram obtidas respostas de 553

estudantes e, segundo as autoras, a análise de suas respostas possibilitou categorizar as sugestões em seis itens:

.Temas relacionados às grandes áreas do conhecimento: ciências exatas e tecnológicas, ciências humanas, artes, ciência biológicas e profissões da saúde;

.Questões ligadas à profissão do aluno ou que permitam uma atuação na mesma área de formação ou em áreas correlatas ao curso;

.Assuntos ligados à cultura geral, ao contexto sócio-político do país e do mundo e assuntos da atualidade;

.Conhecimentos instrumentais;

.Expectativas relacionadas a esporte/lazer;

.Expectativas não acadêmicas

O relatório correspondente a este estudo intitulado “Análise das Expectativas dos Alunos de Graduação da Unicamp em Relação às Disciplinas AM- Atividades Multidisciplinares” tinha “*por finalidade apresentar as preferências dos alunos da Unicamp em relação às disciplinas AM, como forma de subsidiar a Pró-reitoria de Graduação, as diferentes unidades de ensino e os professores da Unicamp na proposição das mesmas.*” (TAVARES e BITTENCURT, 1998, p3). Foi encaminhado aos diretores das unidades através do OF/PRG/092/98, de 14/04/98, com a solicitação de análise da possibilidade de atendimento às sugestões.

Uma nova alteração ocorre em 1999, quando é encaminhado pelo então Pró-Reitor de graduação, Prof. Dr. Ângelo Luiz Cortelazzo, proposta de criação de novas disciplinas AM, agora vinculadas à própria PRG. Entre elas se destacam os Trabalhos Comunitários que passaram a compor o Catálogo dos Cursos de Graduação a partir do ano 2000. Entre este ano e 2002 foram criadas oito siglas correspondentes aos Trabalhos Comunitários. Com este número de siglas

esperava-se permitir que um aluno pudesse engajar-se nestes projetos durante todo o seu período de graduação.

No ano de 2005, durante a gestão do Pro- Reitor de Graduação, Prof. Boldrini, a CCG, regulamentou o trâmite das AM que estavam sob a responsabilidade da Pro-Reitoria de Graduação, através da Deliberação 12/2005.

De acordo com o estudo de Mercuri e Fattori (2008), entre os anos 1998 e 2008 foram criadas um total de 37 disciplinas AM<sup>1</sup> (para este estudo as autoras recorreram aos dados contidos nos Cadernos de Horário e nos Catálogos de Cursos de Graduação deste período. Vale esclarecer que tais Catálogos fornecem informações acerca de disciplinas que estão presentes nos currículos dos cursos de graduação dos alunos ingressantes num determinado ano, e não correspondem necessariamente a real oferta das disciplinas para os alunos, aspecto este que será analisado adiante.) sendo que o número de inserção anual de tais disciplinas no catálogo foi bastante irregular, como podemos observar na Tabela 1 .

**Tabela 1. Número de disciplinas AM criadas por ano, entre 1998 e 2008**

	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
0						X					
01				X			X	X			X
02									X		
03		X								X	
04											
05											
06											
07			X		X						

<sup>1</sup> Das 37 disciplinas, 36 constam do Catálogo dos Cursos de Graduação de 2008 e uma aparece exclusivamente nos Cadernos de Horários do primeiro semestre de 2008.

08											
09											
10	X										

No estudo pôde-se notar que enquanto em 1998, 2000 e 2002 foi inserido no Catálogo dos Cursos de Graduação número considerável de disciplinas AM, que variou de sete a dez por ano , houve um ano (2003) em que nenhuma nova disciplina AM foi incorporada ao catálogo. No geral, podemos dizer, que a tendência mais recente ficou em torno da inserção de uma a três novas disciplinas AM por ano (MERCURI e FATTORI, 2008).

Foi possível observar, através do estudo realizado, baseados em documentação fornecida pela Diretoria Acadêmica da instituição, que continha dados sobre matrículas dos estudantes de graduação em disciplinas AM no período entre 1998 à 2006, que no período de 1998 a 2006 ( ver Tabela 2) foram realizadas um total de 5392 matrículas em disciplinas AM, incluindo estudantes das quatro grandes áreas do conhecimento e alunos especiais<sup>2</sup>. A análise da distribuição dessas matrículas pelas 35 AM propostas neste período, mostra um número bastante diferente de alunos matriculados em cada uma delas. Observou-se que 44,4% das matrículas estavam concentradas em apenas três disciplinas as quais receberam um número superior a 10% das matrículas em cada uma delas. Neste grupo de disciplinas mais procuradas pelos estudantes estão a AM018-Trabalhos Comunitários I, com 21,2% das matrículas e AM007- Introdução à Apreciação Musical e AM008- Introdução à Teoria Musical com respectivamente 12,0% e 11,2% do total das matrículas.

---

<sup>2</sup> Alunos especiais de cursos de graduação: é toda pessoa que solicite e tenha a sua inscrição aceita pela respectiva Unidade de Ensino em disciplinas isoladas a nível de graduação (Catálogo dos Cursos de Graduação, 2008)

Num segundo grupo de AM , que se destacou por ter recebido um número de matrículas que representavam de 5% a 10% do total de matrículas , estavam as disciplinas AM016-Educação Ambiental (8,6%); AM023-Ciência, Arte e Sociedade por uma Cultura de Paz (7,3%) e AM017-História das Ciências Naturais com 5,1% das matrículas. As demais 29 disciplinas receberam ,cada uma delas, um número de alunos que correspondia de 0% a 4,5 % das matrículas totais.

Segundo as autoras do estudo, parece possível dizer que os estudantes tem concentrado sua atenção em um conjunto pequeno de disciplinas AM.

Segundo o estudo, a análise da área de conhecimento dos cursos de origem dos estudantes matriculados apontou que , do total de 5392 matrículas em disciplinas AM, no período de 1998 à 2006, 53,6% foram de alunos da área das Ciências Exatas e 22,2% das Ciências Humanas. Com menor número de matrículas estavam os estudantes das Ciências Biológicas, os quais respondiam por 17,3% do total e os de Artes com apenas 2,5% das matrículas efetuadas nesse período.

O estudo do direcionamento dos estudantes de cada uma das áreas de conhecimento apontou que, os estudantes das quatro áreas apresentam um direcionamento semelhante com relação às três principais disciplinas cursadas por eles. Em todas as quatro áreas a disciplina AM que recebeu maior atenção dos estudantes foi a AM 018 Trabalhos Comunitários I com uma média de matrículas que variou de 20% a 29% do total das matrículas por área. As duas outras disciplinas mais procuradas foram a AM007 e AM008 Introdução à Apreciação Musical e Introdução à Teoria Musical , respectivamente. A quarta disciplina mais buscada pelos estudantes variou entre as áreas; nas áreas de Artes e C. Exatas foi a AM 023- Ciência, Arte e Sociedade , por uma Cultura da Paz enquanto que ,entre os alunos das C. Biológicas foi a AM019- Trabalhos Comunitários II e na área das C. Humanas houveram duas disciplinas próximas em termos de

interesse dos alunos, a AM016-Educação Ambiental e AM013-Temas Transversais em Educação.

Com relação aos alunos especiais observou-se uma escolha bastante distinta da dos alunos regulares da instituição. Entre eles as disciplinas mais buscadas foram a AM016-Educação Ambiental e AM013-Temas Transversais em Educação.

**Tabela 2. Matrículas em disciplinas AM por área de ensino-pesquisa, de 1998 à 2006.**

Disciplina	Artes	C. Biológicas	C. Exatas	C. Humanas	Alunos especiais	Total de matrículas	
AM 001	0	01	19	02	0	22	0,4%
AM 002	02	05	30	04	0	41	0,7%
AM 003	02	01	64	04	0	71	1,3%
AM 004	02	31	21	16	0	70	1,3%
AM 005	01	17	21	03	0	42	0,7%
AM 006	01	04	45	08	0	58	1,0%
AM 007	16	84	357	172	20	649	12,0%
AM 008	27	111	319	140	08	605	11,2%
AM 009	05	52	73	17	02	149	2,7%
AM 010	01	12	132	10	0	155	2,8%
AM 011	0	06	52	06	0	64	1,2%
AM 013	03	16	24	110	76	229	4,3%
AM 014	01	11	55	10	0	77	1,4%
AM 015	0	11	51	16	01	79	1,4%
AM 016	05	91	178	112	77	463	8,6%
AM 017	03	33	185	49	06	276	5,1%
AM 018	34	279	581	237	12	1143	21,2%

AM 019	07		76		109		58		04		254	4,7%
AM 020	08		14		122		57		15		216	4,0%
AM 022	0		02		40		03		0		45	0,8%
AM 023	14		47		255		80		0		396	7,3%
AM 024	02		09		24		16		0		51	0,9%
AM 025	0		0		04		07		01		12	0,2%
AM 026	0		0		02		01		0		03	0,05%
AM 027	0		0		01		01		0		02	0,03%
AM 028	0		0		01		0		01		02	0,03%
AM 030	01		05		112		19		03		140	2,6%
AM 031	0		01		15		02		01		18	0,3%
AM 034	03		14		01		24		0		42	0,7%
AM 035	0		01		01		15		01		18	0,3%
Total	138	2,5%	934	17,3%	2894	53,6%	1199	22,2%	227	4,2%	5392	100%

Ocorreram algumas disciplinas AM que, apesar de inseridas nos Catálogos dos Cursos de Graduação de 1998 à 2006, não foram oferecidas ou não obtiveram matrículas, são elas: AM 012 Educação e Sexualidade Humana, AM 021 Sistema Terra e Ambiente: Perspectivas Metodológicas, AM 029 Trabalho Comunitário VIII, AM 032 Técnicas Auxiliares na Aprendizagem, AM 033 Ética Geral e Profissional e AM 036 Saúde do Trabalhador – aspectos gerais.

A relação entre as matrículas em Atividades Multidisciplinares e o número de matrículas na universidade como um todo, por ano, apresentada no trabalho de Mercuri e Fattori (2008), pode ser observada na Tabela 3.

**Tabela 3. Porcentagem de matrículas em disciplinas AM em relação ao número de matrículas na graduação, entre 1998 e 2005.**

Ano	Total de matrículas na graduação <sup>3</sup>	Matrículas em disciplinas AM	% de matrículas em AM
1998	10328	322	3,1%
1999	10819	338	3,1%
2000	11623	361	3,1%
2001	12476	619	4,9%
2002	13690	704	5,1%
2003	15001	789	5,2%
2004	16313	980	6,0%
2005	17275	628	3,6%
Total	107525	5392	5,0%

Fonte: Anuário Estatístico ,Unicamp 2006, base de dados 2005.

Neste estudo, observou-se que o percentual total de matrículas nas Atividades Multidisciplinares é bastante baixo, com uma média de apenas 5,0% dos estudantes da universidade tendo freqüentado tais disciplinas . A análise destes dados, ao longo dos anos estudados, mostrou uma oscilação durante este período, não apresentando uma progressão regular. Embora ocorra certa estabilidade até o ano de 2001, que se manteve em 3,4% do total de matrículas na universidade, entre os anos de 2002 e 2004, as autoras observam-se que ocorre um

<sup>3</sup> Os totais de matrículas incluem as matrículas dos alunos especiais

crescimento considerável, atingindo o percentual de até 6%, o que não se mantém em 2005, ano em que esse índice sofre uma queda, retornando para 3,6% (MERCURI e FATTORI, 2008) .

Uma vez que o número de matrículas de alunos regulares da graduação não se divide igualmente entre as áreas de ensino-pesquisa, ocorrendo uma disparidade muito grande entre as áreas, se fez necessário, segundo as autoras, uma análise tendo como base o número de alunos matriculados por área (MERCURI e FATTORI, 2008).

**Tabela 4. Percentual de matrículas em Atividades Multidisciplinares em relação ao total de matrículas por área de conhecimento, de 1998 a 2005**

Área	Número total de matrículas	Matriculas em disciplinas AM	% de matrículas em AM
Artes	5371	138	2,5%
C. Biológicas	17642	934	5,2%
C. Exatas	53026	2894	5,4%
C. Humanas	22460	1199	5,3%
Alunos Especiais	9026	1199	2,5%
Total	107525	5392	5,0%

Fonte: Anuário Estatístico 2006, base de dados 2005.

De acordo com os dados da Tabela 4, acima, as autoras observam-se um número semelhante no percentual de alunos das áreas de Ciências Biológicas, Ciências Exatas e Ciências Humanas, matriculados nas Atividades Multidisciplinares, com um valor médio de 5,3 % do total de matrículas da graduação. Já na área de Artes ocorre um menor percentual de matrículas nas

Atividades Multidisciplinares, com 2,5 % do total de alunos matriculados nessa área, valor este igual ao percentual das matrículas dos alunos especiais (MERCURI e FATTORI, 2008).

A ocorrência de índices de matrículas bastante baixos, e em especial em áreas específicas, como por exemplo na área de Artes, levam as autoras a pensar que poderiam estar vinculados a diferentes aspectos. Entre eles, na natureza das disciplinas oferecidas, o que remeteria a necessidade de uma adequação das propostas, ou então, à falta de valorização ou divulgação das disciplinas AM nas unidades (MERCURI e FATTORI, 2008).

Neste estudo também foi analisada a homogeneidade / heterogeneidade das turmas, no que se refere à área de conhecimento do curso do aluno matriculado em AM. Como *heterogêneas* definiu-se as turmas que apresentavam em sua composição uma quantidade menor do que 50% de alunos de uma mesma área e, como conseqüência, foram definidas como *homogêneas* as turmas que continham mais de 50,0% de alunos de uma mesma área de conhecimento.

A partir da listagem de alunos matriculados em disciplinas AM (1998 à 2006), fornecida pela Diretoria Acadêmica da universidade, as autoras observaram de quais cursos e, portanto, de quais áreas do conhecimento provinham os alunos matriculados, o que permitiu a análise da composição das turmas em termos de áreas.

**Tabela 5. Número de turmas homogêneas e heterogêneas.**

Percentual de alunos de uma mesma área	Número de turmas
Menos de 50%	41
50,0 – 60,0%	51
60,1 – 70,0%	32
70,1 – 80,0%	23
80,1 – 90,0%	17

90,1 – 100,0%	54
Total	218

Dados referentes às turmas de 1998-2006

Através da tabela 5, acima, fica evidenciado que as turmas, em sua grande maioria, podem ser consideradas como turmas homogêneas, de acordo com o critério adotado. De um total de 218 turmas de disciplinas AM, apenas 41 (18,8%) podem ser consideradas turmas heterogêneas, uma vez que em nenhuma delas é observado mais do que 50% de estudantes de uma mesma área. Por outro lado, 177 turmas ( 81,2%) podem ser consideradas de composição homogênea, na medida em que apresentam de 50 % a 100% de alunos de uma mesma área. Podemos destacar ainda, que a frequência maior (24,7%) é de turmas que reuni de 90,1 – 100,0%, de alunos de uma mesma área, o que evidencia a presença muito forte de uma única área na composição destas turmas (MERCURI e FATTORI, 2008).

Segundo as autoras, a análise da homogeneidade/heterogeneidade das turmas, das 35 disciplinas AM (1998 à 2006) mostrou que apenas uma disciplina , a AM016 - Educação Ambiental apresentou, no conjunto de suas turmas, um número significativo de turmas de composição heterogênea. As demais 34 disciplinas AM têm o total de suas turmas compostas na sua maioria por turmas homogêneas., com exceção das AM 004; AM007B; AM013; AM018; AM018Z que tiveram o mesmo número de turmas homogêneas e de heterogêneas (MERCURI e FATTORI, 2008).

Como visto, a partir do estudo do histórico de sua criação e de implantação, as disciplinas Atividades Multidisciplinares (AM) foram concebidas como atividades voltadas para uma formação acadêmico-cultural mais ampla do estudante de graduação e que deveriam ter por finalidade contribuir para a formação mais global destes estudantes. Pretendia-se o

enriquecimento da formação integral do estudante enquanto cidadão, o que se daria a partir de disciplinas que não estariam vinculadas de forma específica a um determinado curso e dando assim aos alunos a possibilidade de cursarem disciplinas nas várias áreas de conhecimento em temáticas de grande relevância no contexto atual e com um caráter multidisciplinar.

O presente trabalho se propôs a dar continuidade aos estudos realizados por Mercuri e Fattori (2008) acerca das disciplinas AM da Unicamp. Pretende-se em especial confrontar as características da proposta inicial com o que tem sido desenvolvido ao longo da existência desta disciplina nesta universidade.

O presente trabalho assume como objetivo geral:

- Analisar as disciplinas Atividades Multidisciplinares (AM) enquanto proposta de formação geral/integral dos alunos de graduação.

E como objetivos específicos:

- Identificar as características ou direções que as disciplinas Atividades Multidisciplinares (AM) tem assumido;
- Identificar e analisar a percepção dos alunos que cursaram tais disciplinas sobre o impacto da disciplina sobre sua formação e condições responsáveis pelo impacto, assim como os motivos para cursá-las.

## MÉTODO

Para atingir os objetivos propostos optou-se pela realização de um estudo composto por dois momentos de coleta de dados. Um primeiro de natureza documental, realizado a partir dos documentos oficiais da instituição onde o estudo foi realizado e, uma segunda etapa, com o desenvolvimento de um survey onde, buscou-se conhecer, a percepção dos alunos que haviam freqüentado tais disciplinas acerca do impacto sobre sua formação.

O estudo foi realizado na Universidade Estadual de Campinas, que é uma instituição de ensino superior pública localizada à cidade de Campinas, interior do estado de São Paulo. Oferece 58 cursos de graduação, os quais perfazem um total de 92 modalidades de curso, em quatro grandes áreas de conhecimento: ciências humanas; biológicas e profissões da saúde; exatas tecnológicas e da terra e na área de artes. Seus cursos são oferecidos por 20 diferentes unidades de ensino e pesquisa, nos períodos diurno e noturno, e conta atualmente com cerca de 37 304 alunos, entre os de graduação e de pós-graduação. É uma universidade com forte tradição em pesquisa e passa atualmente por um processo de expansão em suas atividades de extensão. (Anuário Estatístico da Unicamp, 2009).

Os dois componentes desse estudo serão apresentados separadamente.

### **1. Características atuais das disciplinas AM**

Para a análise das características que as disciplinas AM têm assumido ao longo de sua existência foram utilizados os documentos: Cadernos de Horários dos Cursos de Graduação da Unicamp, de 1998 à 2006, os Catálogos dos Cursos de Graduação da Unicamp e os Programas

das disciplinas AM. Os documentos foram obtidos junto à Diretoria Acadêmica da Universidade (DAC).

No que se refere aos programas das 38 disciplinas AM propostas ao longo dos 11 anos, só foi possível a análise de 14 programas. Com relação as AM- Trabalhos Comunitários foram analisados apenas os programas dos projetos oferecidos no ano de 2009, os quais estavam disponibilizados no site da universidade. Essas limitações do estudo decorreram das dificuldades de acesso e obtenção dos programas e documentos acerca dessas disciplinas.

Sobre as informações foram realizadas análises de natureza qualitativa e quantitativa onde buscou-se delinear as características das AM a partir das ementas disponíveis nos Catálogos de Cursos de Graduação e também dos conteúdos discriminados nos programas das disciplinas que foram fornecidos pela DAC. Nesta etapa foram também realizadas consultas aos Cadernos de Horário para análise de oferta das disciplinas AM por semestre e a possível reserva das disciplinas para turmas determinadas e a existência de pré-requisitos

A análise das características das disciplinas, a partir dos documentos descritos, envolveu os seguintes aspectos:

- 1.1.Objetivos

Para análise dos objetivos das disciplinas buscou-se observar a sua finalidade e que temas são trabalhados. Além disso, foi feita uma caracterização das disciplinas com relação ao tipo de proposta de acordo com os modelos de seminários, como já descritos por Mercuri e Fattori em 2007:

*Modelos de Socialização Acadêmica:* disciplinas organizadas em torno de um assunto acadêmico, caracterizando-se pelo recorte de uma temática considerada acessível aos estudantes a partir da qual é criado uma série de discussões acerca de tópicos como:

valores pessoais, relacionamento sexual, uso de drogas e álcool, administração da economia pessoal e conscientização acerca da diversidade;

*Modelos de Estratégias de Aprendizagens:* incluem instruções para o desenvolvimento de hábitos e habilidades de estudo, envolvendo aspectos como, administração do tempo, metodologia de anotações das aulas, técnicas de leitura e preparação para realização de provas e avaliações e outros;

*Modelos de Introdução ao Curso/Carreira:* disciplina de caráter geral, sobre objeto de estudo da área e atuação profissional;

*Trabalhos Comunitários:* direcionado para o desenvolvimento de trabalhos junto à comunidade.

- 1.2. Número de créditos da disciplina

Neste item foi analisado o número de créditos de cada disciplina AM ( cada crédito corresponde a 15 horas aula semestral) e a sua adequação á proposta inicial de 2 créditos.

- 1.3. Reserva de curso

Existência ou não de reserva de curso. Este dado está disponível no Caderno de Horários e indica a prioridade de matrícula a alunos de determinados cursos.

- 1.4. Direcionamento para cursos ou áreas

O objetivo foi identificar a presença ou não de direcionamento de propostas de disciplina AM para cursos específicos. Este aspecto foi analisado a partir de dados

do objetivo e descrição da disciplina onde buscou-se a existência ou não de explicitação de direcionamento para a formação de estudantes de curso(s) ou área(s) específica(s).

- 1.5. Pré-requisito

Neste item buscou-se identificar, em cada disciplina, a existência de pré-requisitos, seja ele envolvendo a dependência de ter cursado anteriormente alguma outra disciplina, seja a necessidade da autorização da coordenação para cursá-la.

- 1.6. Caráter eletivo

Teve por finalidade analisar o caráter eletivo, ou seja, opcional ao estudante das disciplinas AM.

- 1.7. Metodologia de ensino

Buscou-se analisar a natureza das propostas de atividades das disciplinas AM. Como é caracterizada a participação dos alunos na dinâmica das aulas, se se volta para uma participação mais passiva, como em aulas expositivas, ou mais ativas, como em aulas práticas.

- 1.8. Avaliação

Por fim buscou-se observar como os alunos são avaliados nessas disciplinas. Quais são as atividades ou aspectos elencados: se através de trabalhos, de apresentação, de frequência etc.

## **2. Impacto das Atividades Multidisciplinares sobre a Formação do Estudante.**

Para o estudo do impacto das AM na formação do aluno optou-se pela coleta de dados junto à estudantes que haviam cursado tais disciplinas entre os anos 2006 a 2008. A limitação a este período justifica-se pela garantia de contato com estes estudantes, uma vez que esperava-se que pudessem ser encontrados ainda na universidade. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas semi-estruturadas guiadas por um roteiro composto das seguintes solicitações:

- . Disciplinas AM cursadas anteriormente. (O que e quando)
- . Como tomou conhecimento das Atividades Multidisciplinares
- . O que motivou a cursá-la.
- . Como foi a experiência nessas atividades. Importância para a formação
- . O papel das atividades na formação acadêmica, pessoal/ social e vocacional /profissional.
- . Aspectos das atividades responsáveis pelos impactos apontados.
- . Aspectos complementares sobre esta experiência.
- . Você recomendaria essas atividades para seus colegas, por quê.

Foram entrevistados nove estudantes de diferentes cursos de graduação, sendo cinco homens e quatro mulheres, contatados através de seu e-mail acadêmico, que foi possível através de uma lista fornecida pela DAC em que continham o Registro Acadêmico desses alunos. Esses estudantes tiveram experiência de formação nas disciplinas: AM007 Introdução à Apreciação Musical; AM008 Introdução à Teoria Musical II; AM016 Educação Ambiental; AM031 Trabalhos em Alfabetização Ambiental; AM033 Ética Geral e Profissional; AM035 Ler e Escrever: Acompanhamento de Crianças e Jovens e AM037 Propriedade Intelectual, Inovação e Empreendedorismo: Temas Contemporâneos.

As entrevistas foram realizadas na sala do grupo de estudos do Pes, localizado no primeiro andar da Faculdade de Educação, não havia tempo determinado para a realização as entrevistas.

Para a análise das entrevistas, optou-se pelo procedimento de análise de conteúdo, o que envolveu inicialmente a transcrição integral das entrevistas seguido de leitura livre até a apreensão do conteúdo geral de cada uma delas. Após isso, as entrevistas foram lidas cuidadosamente buscando a identificação, para cada um dos tópicos de interesse, os núcleos temáticos presentes na fala de cada entrevistado.

A partir desses núcleos temáticos foram organizadas categorias que expressassem a percepção dos alunos em relação a sua experiência de formação junto as AM.

Os tópicos em relação aos quais foram organizadas as informações são as seguintes:

- . Fonte de conhecimento sobre as Atividades Multidisciplinares;
- . Motivação para cursá-las;
- . O papel das Atividades na formação do estudante;
- . Aspectos ou condições responsáveis pelo impacto apontado;
- . Avaliação geral da experiência.

A aprovação para o desenvolvimento do projeto de pesquisa foi obtida junto ao Comitê de Ética e Pesquisa da FCM/Unicamp, constante no Parecer CEP: N°22/2008.

## RESULTADOS

Os resultados serão apresentados em dois itens, Características das Disciplinas AM e Impacto das Disciplinas AM sobre a Formação do Estudante, respondendo a cada um dos objetivos específicos do trabalho.

### 1 – Características atuais das disciplinas AM

As características das AM foram analisadas de acordo com os itens (já apresentados em Método): objetivos, número de créditos, reserva de curso, direcionamento para cursos ou áreas, pré-requisitos, caráter eletivo, metodologia de ensino e avaliação.

#### 1.1 – Objetivos

A análise de conteúdo das ementas das 38 disciplinas AM, apontou uma diversidade de conteúdos e objetivos. É possível notar uma preocupação voltada tanto para a formação profissional, assim como moral, ética e social dos estudantes, aspecto este compatível com, a “*...necessidade de conferir aos profissionais do século XXI uma formação mais abrangente, condizente com a complexidade das situações que estes terão que enfrentar ...*”, aspecto este apontado como uma das características que a disciplina deveria apresentar, conforme expectativa da universidade no momento de criação destas atividades (Catálogo dos Cursos de Graduação, 2008).

Buscando um aprofundamento do conhecimento acerca das características das AM em relação aos seus objetivos, as disciplinas foram analisadas de acordo com os Modelos de Seminários descritos por Mercuri e Fattori em 2007, podendo ser Modelos de Socialização Acadêmica, de Introdução ao Curso/Carreira, Trabalhos Comunitários e Modelos de Estratégias de Aprendizagem.

Voltado mais para aspectos gerais de formação, respondendo ao grupo dos Modelos de Socialização Acadêmica encontra-se um extenso grupo de disciplinas que se preocupa em discutir temas atuais, o que ocorre com a AM 002- que tem como tema a Água; a Química na AM 003; o Corpo Humano, na AM 004 e AM 005 apresentando os princípios fundamentais da filosofia do corpo, buscando refletir questões da autonomia e identidade do corpo nos tempos atuais, através de vivências proporcionadas nas aulas, tais como: jogos lúdicos, educação e sentidos, massagem, consciência corporal, postura, relacionamento com pessoas portadoras de deficiência, entre outros; as Telecomunicações, na AM 006 abordando os meios de comunicação, sua relação com fundamentos políticos e mercadológicos, e proporcionar um paralelo com o contexto brasileiro e educacional, além disso promover a discussão sobre idéias especulativas sobre o futuro das tecnologias; a Música, nas AM 007 e 008 com o objetivo de proporcionar um panorama da produção musical como consequência social, política, econômica e cultural na civilização ocidental e também oferecer ao aluno noções básicas de música (escala, ritmo, percepção, entre outros) através de leitura, escuta e escrita musical; Educação Ambiental, nas AM 014, 015, 016 e 031 visando o desenvolvimento de uma percepção abrangente da questão ambiental buscando promover uma educação de pensamento e atitudes frente à natureza, conscientização da situação ambiental do mundo hoje, utilização dos recursos naturais e seus impactos, uma postura política, além de promover um pensamento acerca do desequilíbrio entre processos naturais e antropológicos; as Ciências Naturais, na AM 017 buscando promover

discussões acerca das representações das ciências, a filosofia natural e a história natural, os jardins botânicos, os museus de história natural, a construção do darwinismo, e as ciências naturais na América Latina e no Brasil; Terra e ambiente, na AM 021, em que se pretende o estudo do planeta e seu desenvolvimento histórico; A ciência, a arte e a cultura, na AM 023 em que se busca conscientizar acerca dos usos de recursos em busca dos sonhos do progresso ilimitado sem contar com os impactos hoje enfrentados pela sociedade; Linguagem Clown, na AM 034, em que se pretende a aquisição da linguagem clownesca para posterior apresentação em público, podendo ser trabalho artístico ou teatral; Problemas de leitura e escrita, na AM 035, que se destina a estudar o processo de aquisição da leitura e escrita para compreender as dificuldades de jovens e crianças, e se tornar possível uma intervenção; Temas de Educação, na AM 013 ; a Ética, na AM 033; a Saúde na AM 036 e AM 009; a Energia, na AM 010; a Termodinâmica, na AM 011 em que pretende-se discutir os aspectos históricos associados ao desenvolvimento científico e tecnológico , as estruturas coerentes (sociais, biológicas, econômicas) e os sistemas orgânicos; e a Sexualidade, na AM 012 que tem como objetivo o aprofundamento nas questões de Educação Sexual, através de uma reflexão sobre a temática Sexualidade Humana na Constituição do Indivíduo, a partir do ponto de vista histórico e social, proporcionando subsídios teóricos e práticos visando sua atuação como professores frente às questões de sexualidade humana e orientação em projetos sobre Educação Sexual .

Os temas trabalhados nessas disciplinas contribuem, não só, para a formação de profissionais mais conscientes, mas também para uma formação cultural mais ampla.

Ainda com esse caráter de formação geral há a disciplina AM 020 Grandes Temas da Atualidade que traz um *“ciclo de palestras abordando grandes temas da atualidade desenvolvido por especialistas ligados aos mesmos.”* (Catálogo de Cursos de Graduação, 2008 p.). São temas de discussão, nesta disciplina, ética, moral, cidadania, legislação brasileira relativa

à direitos e deveres, responsabilidade social, analfabetismo, relação nível de escolaridade versus desemprego, mortalidade, globalização, fome, preservação e sustentabilidade do meio ambiente e da ecologia.

No que diz respeito às disciplinas AM com caráter de formação acerca da profissão/carreira, se adequando aos Modelos de Introdução ao Curso/Carreira, pode ser observada na AM 001 Ética e Legislação Profissional nas Áreas de Ciência e Tecnologia que apresenta o conceito da profissão, o exercício, as atribuições profissionais, responsabilidades técnicas, a ética profissional dentro das áreas de Ciência e Tecnologia. Outro conjunto de atividades relaciona-se aos Trabalhos Comunitários, que se constituem em *“projetos ligados à área de extensão e assuntos comunitários.”* (Catálogo de Curso de Graduação, 2008). Estas disciplinas proporcionam aos alunos da universidade a possibilidade de uma experiência social desenvolvendo ou aprimorando projetos inseridos na sociedade.

No que diz respeito aos Trabalhos Comunitários, as siglas são destinadas à projetos que buscam uma ação direta junto à comunidade. Os projetos abertos no ano de 2009 são: Sonha Barão, Hospitalhaços, Programa Comunidade Quilombolas, Zíper na boca.

No Movimento: “Sonha Barão” , envolve atividades de arrecadação de livros para a montagem de micro-bibliotecas; conhecimento do processo de formação da primeira Cooperativa de Recicláveis de Barão; preparação da ‘Semana do Meio Ambiente’ junto à escola Dora Kanso; organização de campanhas de conscientização dos moradores acerca da importância da reciclagem; organização e implementação de um curso de informática para crianças de entidade Pró-Menor, dentre outras atividades que ocorrem de modo seqüencial e crescente distribuídos pelos semestres possíveis nos Trabalhos Comunitários (Movimento Sonha Barão/online, 2008)

Além destas atividades desenvolvidas pelo Movimento: “Sonha Barão” há atividades de outra natureza disponíveis aos alunos da universidade através dos Trabalhos Comunitários, como

por exemplo, as desenvolvidas pelo grupo dos Hospitalhaços, que tem como objetivo principal a humanização do serviço de saúde do Hospital das Clínicas da Unicamp (DAC/online, 2008).

No Programa Comunidade Quilombolas os alunos passam por diversas atividades, desde ações de cunho teórico, como elaboração de documentos, pesquisa na internet e bibliográfica, manutenção do site, até as atividades de cunho prático como entrevistas, gerenciamento do alojamento e do transporte, contatos, apoio e condução de reuniões e encontros de trabalho e também articulação e negociação junto aos colaboradores. As turmas são compostas por alunos, docentes e funcionários da universidade. Os encontros ocorrem periodicamente (semanal) e cada um fica responsável por um fim de semana (mesmo que não ocorra ação efetiva). O grande objetivo deste programa é promover a Comunidade dos Quilombolas, tanto no que diz respeito à formação (colaborar na profissionalização dos adultos desempregados, por exemplo).

As disciplinas que se voltam para a instrumentalização dos alunos, no que se refere à prática discente, podemos caracterizá-las como Modelos de Estratégias de Aprendizagens. É o que ocorre na AM 030- Técnicas e Organização de Apresentações em Público, que tem como objetivo *“instrumentalizar os participantes na comunicação e apresentação em público.”* (Catálogo dos Cursos de Graduação, 2008). Com características semelhantes aparece a disciplina AM 032- Técnicas Auxiliares na Aprendizagem, que se preocupa em aprimorar técnicas práticas de estudo. Disponível apenas nos Cadernos de Horários do segundo semestre de 2008 encontra-se a disciplina AM 038 – Introdução à Redação Científica, que prepara o estudante para o trabalho com *“O texto científico , suas características e especificidades. Técnicas para a sua redação e estruturação . Modalidades de textos científicos. Aspectos éticos na escrita. Autoria e direito autoral”* (DAC/online, 2008). E também, na AM 022, em que se trabalham alguns recursos disponíveis para ensino aprendizagem de uma determinada área.

No grupo total de disciplinas foi possível observar os três tipos de modelos de seminários, além dessas há um quarto grupo de disciplinas, que foi reduzido a uma já que todas possuem mesma ementa, direcionadas para o desenvolvimento de trabalhos junto à comunidade.

**Tabela 6. Modelos de Seminários presentes nas Atividades Multidisciplinares**

<b>Modelos de Seminários</b>	<b>Total</b>	<b>Porcentagem</b>
Modelos de Socialização Acadêmica	20	76,94
Modelos de Estratégias de Aprendizagem	03	11,54
Modelos de Introdução ao Curso/Carreira	02	7,68
Trabalhos Comunitários	01	3,84
<b>Total</b>	<b>26<sup>4</sup></b>	<b>100</b>

Nota-se que a maior preocupação das Atividades Multidisciplinares é com os Modelos de Socialização Acadêmica, que representam 76,9% das disciplinas. A análise do conteúdo dos títulos, ementas e programas desse grupo de disciplinas permitiu a identificação dos temas: água, química, corpo, telecomunicação, música, saúde, energia, termodinâmica, sexualidade, educação, homem e natureza, educação ambiental, história das ciências, atualidades, Terra e cultura de paz.

### 1.2 – Número de Créditos

Quanto ao número de créditos correspondente a cada disciplina observa-se que, apesar da proposta inicial na sua criação ser a de dois créditos, encontram-se disciplinas de um, de três e de

<sup>4</sup> As disciplinas com sigla Trabalhos Comunitários foram reduzidas à uma, por isso o total de apenas 26 disciplinas.

quatro créditos, que ocorre com 14 disciplinas. Portanto das 37 disciplinas, (37,8 %) não são de dois créditos, saindo portanto dos padrões iniciais propostos.

### 1.3 – Reserva de cursos

Quanto ao direcionamento das disciplinas AM, embora a proposta inicial fosse a de não limitar à estudantes de cursos específicos “... e não vinculadas de forma específica a um determinado curso ...” (OF/PRG/132/97), observou-se que certas limitações tem ocorrido como é o caso da disciplina AM010 – Usos de Energia na Sociedade. Criada em 1998, essa disciplina foi oferecida diversas vezes, mas teve, no Caderno de Horário do segundo semestre de 2002, sua turma reservada para alunos do curso 10 – Engenharia Mecânica. Todavia a composição final da turma acabou não se restringindo aos alunos desse curso.

### 1.4 – Direcionamento para cursos ou áreas

Uma outra limitação em termos de direcionamento e que está presente na própria ementa da disciplina, é o que ocorre com as disciplinas AM 034 e AM 035 que em suas descrições apontam cursos específicos para os quais se destinam.

Na disciplina AM 034- Linguagem e Aprendizagem de Clown em Espaços Públicos, tem como objetivo “possibilitar aos alunos dos cursos de Lingüística, Letras, Fonoaudiologia, Artes Cênicas, Educação Física, Pedagogia, entre outros, uma vivência de usos da linguagem e da arte Clown<sup>5</sup> em público.”. Nesta disciplina busca-se inicialmente desenvolver um trabalho prático com o estudante a fim de promover a aquisição da linguagem clownesca, e posteriormente aplicar essa linguagem em situações de espetáculo teatral, trabalho artístico em lugares públicos ou instituições.

---

<sup>5</sup> Arte Clown: o mundo clown é o mundo sem a noção de todos os sofrimentos e tragédias humanas, mas o mundo de atos ingênuos, de alegria, de descobertas, de ações fora da lógica preestabelecida, enfim o mundo da pureza de coração. (COUDRY, M. I. H. e WUO, A., 2008)

A disciplina AM 035 – Ler e Escrever: Acompanhamento de Crianças e Jovens, se destina à discussão de problemas de escrita das crianças e se propõe à “preparar os alunos de Lingüística, Letras, Fonoaudiologia e Pedagogia para compreenderem as dificuldades que crianças e jovens apresentam na aquisição e uso da escrita” (Catálogo dos Cursos de Graduação, 2008). É proposto um estudo neurolinguístico da escrita e leitura de crianças e jovens que freqüentam o Centro de Convivência de Linguagem, o objetivo dessa disciplina é de conhecer o processo de aquisição da escrita e da leitura para se tornar possível uma intervenção junto à eles.

Nessas disciplinas ( AM – 034 e AM – 035) além dos direcionamentos presente nas ementas encontra-se no Caderno de Horário do primeiro semestre de 2008, no campo referente à reservas de cursos, indicações da limitação aos alunos dos cursos: Letras (07), Lingüística (18), Licenciatura em Letras(57), Fonoaudiologia (58) e Estudos Literários(75), (DAC/Cadernos de Horários online, 2008). Portanto, incluindo uma limitação maior que a já existente nas ementas das duas disciplinas.

Respondendo ainda à essa questão do declínio de algumas disciplinas para alguns cursos específicos, temos a AM 013 – Temas transversais em Educação, que traz como objetivo estudar a transversalidade na educação, abordando conteúdos como: a ética, a sexualidade, o meio ambiente e os sentimentos, como essenciais na estrutura curricular das escolas brasileiras. Nesta disciplina a proposta é a de instrumentalizar os professores para que a ação pedagógica seja integrada aos conteúdos tradicionais e também aos conteúdos voltados mais para o cotidiano das pessoas (ética, sexualidade, meio ambiente, diversidade e os sentimentos). Embora tal disciplina não seja reservada para nenhum curso os temas em debate são completamente restritos e direcionados à um público específico (professores).

Ainda nesse sentido temos a AM 012, que em seu conteúdo a ser trabalhado propõe um aprofundamento nas questões de Educação Sexual, com a finalidade de propor subsídios teóricos

e práticos visando a atuação profissional do professor frente à questões de sexualidade humana. Nesta disciplina também fica evidente o direcionamento não só para algum curso, mas mais ainda para uma possível atuação profissional.

### 1.5 – Pré-requisitos

Com relação à existência de pré-requisitos era previsto inicialmente que as AM “...Podem ser cursadas por alunos de qualquer um dos cursos de graduação da UNICAMP, sem nenhum pré-requisito ...”(Catálogos dos Cursos de Graduação, 2008). No entanto, observa-se que algumas contêm no campo referente a pré-requisito a sigla AA 200, que indica a necessidade de Autorização da Coordenadoria que oferece a disciplina. A existência de pré-requisitos também ocorre com os Trabalhos Comunitários, que além da exigência da sigla AA200, prevê a sigla anterior como pré-requisito da posterior. A existência de várias siglas visa possibilitar ao aluno matricular-se nessas disciplinas nos vários semestres de seu curso. Já, a existência de pré-requisito da sigla anterior, é justificada pela continuidade dos projetos que estão sendo desenvolvidos.

### 1.6 – Caráter eletivo

A sua característica de atividades eletivas não foi alterada ao longo dos anos mas, são consideradas nos currículos dos cursos, tanto para cômputo dos créditos (horas aula) necessários para a integralização das disciplinas eletivas de cursos, quanto consideradas apenas para cômputo de atividade extra curricular.

### 1.7 – Metodologia de ensino

No que diz respeito à metodologia de ensino das disciplinas AM, pode-se afirmar, de acordo com os programas (14) fornecidos pela DAC, que se constituem basicamente por aulas expositivas, seminários temáticos, aulas teóricas e práticas, leitura e discussão de textos, debates dirigidos, atividades como dinâmicas de grupo, dramatizações, manifestações plásticas, discussões de filmes, documentários, músicas e obras de arte, em alguns casos há o contato com o público (AM 034 – Linguagem e Aprendizagem de Clown e Espaços Públicos) e o acompanhamento de atendimentos (AM 035 – Ler e Escrever – acompanhamento de crianças e jovens) baseados em discussões teórico metodológicas.

Podemos dizer que dos oito programas que apresentaram a metodologia de ensino, em todos são discriminadas metodologias que exigem a participação ativa do estudante, e em todos os casos as propostas abrangem aulas de cunho teórico e prático.

### 1.8 – Avaliação

Em relação à avaliação, em todos os programas que continham um quesito que dizia respeito à avaliação (06) é apontado a entrega de algum documento, que varia conforme a disciplina, podendo ser: um *paper*, um trabalho prático, um fichamento, um trabalho escrito individual ou em grupo ou um dossiê. Alguns programas trazem como fator a ser analisado a frequência e a participação nas aulas.

Dos seis programas que discriminavam como seria feita a avaliação, três deles levam em conta a frequência, participação nas aulas e entrega de trabalho escrito, dois fazem a exigência de um trabalho escrito e um aponta que a avaliação é um aspecto a ser discutido com os estudantes.

## 2. Impacto das Disciplinas AM sobre a Formação do Estudante

Nessa etapa do trabalho, que teve como objetivo analisar o impacto das Atividades Multidisciplinares na formação dos estudantes de graduação a partir da perspectiva de estudantes, foram realizadas entrevistas com nove alunos que cursaram disciplinas entre o anos 2006 até o primeiro semestre de 2008.

### 2.1 - Fonte de conhecimento sobre as AM

Dentre os alunos entrevistados diferentes foram as fontes iniciais de informação acerca das Atividades Multidisciplinares. As identificadas foram: o Catálogo dos Cursos de Graduação; os amigos/ colegas e comunicação da Diretoria Acadêmica da instituição.

O contato com o Catálogo dos Cursos de Graduação, cujo acesso pode ocorrer “...*através do site da DAC, consultando a lista de disciplinas do catálogo ...*” (S3M)<sup>6</sup> ocorre em geral quando o estudante está buscando disciplinas para compor a grade de horário a ser cursada no semestre, principalmente quando está na busca de disciplinas eletivas, e nesse momento se deparam com disciplinas AM, o que gera uma curiosidade e desperta interesse.

Amigos e colegas: as indicações de “... *amigos que já tinham feito ...*” (S2M) disciplinas AM constituem-se forte fonte de informação dessas disciplinas.

Uma terceira fonte de informação identificada também está relacionada com os mecanismos institucionais oferecidos pela universidade, no caso a Diretoria Acadêmica. Através de “... *um e-mail da DAC, falando da disciplina ...*” (S1F) com informações sobre o nome e site da disciplina, permitiu ao aluno a obtenção de informações e a opção por cursá-la.

---

<sup>6</sup> As siglas de identificação dos participantes incluem o seu número de registro e sexo (F ou M).

Nas entrevistas analisadas fica evidenciada principalmente a participação dos colegas no conhecimento das AM assim como o papel do Catálogo dos Cursos de Graduação na sua divulgação.

## 2.2 - Motivação para cursá-las

Dentre os aspectos das disciplinas AM, que despertaram interesse nos estudantes, a ponto de levá-los a cursá-las, estão: tema/ conteúdo; créditos; aspectos metodológicos ; ser fora da área de conhecimento do curso e insatisfação com as atividades do seu curso.

Tema/ conteúdo: alguns alunos apontaram que para eles o que os interessou na disciplina foi o tema a ser trabalhado, “ ... *conhecer um pouco de música ...* ” (S3M) ou então “... *a ementa da disciplina ... falava de ciência, tecnologia e pesquisa ...* ” (S1F).

Créditos: houve também uma atenção dos alunos para os créditos que as disciplinas poderiam trazer, “...*contaria os créditos que eu preciso em disciplinas eletivas ...* ” (S3F).A necessidade de cursar certo número de créditos em disciplinas eletivas constitui-se, portanto, numa das motivações para a busca das AM.

Aspectos metodológicos de ensino: outro ponto indicado como responsável pela motivação de cursar as disciplinas, desrespeito às características das disciplinas, tidas como “... *tranqüilas, não tinha provas ...* ” (S4M) outro aponta que “ ... *AM não tem aquela cobrança de matéria ...* ” (S2M). Os alunos expressam que as disciplinas obrigatórias exigem bastante dedicação, e como eletivas buscam algo mais para “ ... *relaxar mesmo.* ” (S2M).

Tema e convívio fora da área de conhecimento do curso: um dos motivos que os alunos apontaram como motivador para cursar as Atividades Multidisciplinares foi devido ao tema da disciplina ser desligado da área em que seu curso se localiza, “... *sair um pouco da área ...* ” (S2M), “... *ir um pouco além do que eu estava vendo no meu curso ...* ” (S3M). Eles demonstram

forte interesse em se direcionar a disciplinas desvinculadas à área, para os estudantes isso significa uma formação mais abrangente *“Aqui dentro é tudo muito específico, você acaba não tendo uma visão geral ...”* (S2M). Além disso, salientam a importância para promover o *“... contato com as pessoas das outras áreas ...”* (S3F), e consideram *“...o contato com pessoas de outros cursos, muito legal pela troca de experiência.”* (S4F).

Insatisfação com as atividades do próprio curso: cursar AM, também se relaciona, com a insatisfação dentro de sua área, *“... não estava tendo vontade de ir as aulas ... eu estava buscando alguma coisa diferente ...”* (S3M). As Atividades Multidisciplinares também são vistas como uma alternativa que se distancia das atividades curriculares obrigatórias, muitas vezes trazendo uma característica mais prazerosa que auxilia os alunos a cumprirem a lista de disciplinas obrigatórias dos cursos.

Em resumo, diversos são os aspectos que motivam os estudantes a cursar as disciplinas AM. Porém, a grande maioria dos estudantes que participou das entrevistas, aponta o interesse pelo tema como motivo de relevância que os impulsionaram a cursar as disciplinas.

### 2.3. - O Papel das Atividades na Formação do Estudante

As Atividades Multidisciplinares, segundo os estudantes entrevistados, constituíram-se em experiências positivas, enquanto para outros, negativas. Alguns estudantes relatam a experiência como *“... Educação Ambiental, nossa, essa foi tudo ...”* (S3F), enquanto para outro a experiência *“Foi frustrante ...”* (S5M).

Para as experiências positivas, as justificativas são em torno do tema/ conteúdo trabalhado; e relacionada a atuação dos professores.

Tema/ conteúdo: é um aspecto bastante presente nas avaliações positivas *“... achei legal ... porque ela me deu uma noção de música, da parte teórica que eu não tinha ...”* (S4M). Eles

valorizam muito esse conhecimento extra curricular que as disciplinas se propõe a oferecer “... *como conhecimento foi muito legal!*” (S2M).

Professores das disciplinas: para muitos alunos o que torna a experiência nas Atividades Multidisciplinares positiva são os professores e a maneira como conduzem as aulas, “... *tive um choque porque eram dois professores bem legais, eles tinham outras idéias, bem diferentes.*” (S2M), “... *Eram três professores ... era uma coisa descontraída, tudo era divertido ...*” (S2F).

Apesar de avaliada como uma experiência positiva, alguns alunos ainda salientam que ela não contribui muito em sua área de atuação específica, “... *para o meu curso em si acho que não fez diferença nenhuma ...*” (S1M).

Para os estudantes que consideraram a experiência nessas disciplinas negativa, isso foi justificado pelo não atendimento às expectativas que tinham acerca do nível de preparação que seria propiciado pelas disciplinas.

Em todas as situações em que isso foi relatado, a experiência na disciplina foi considerada aquém do esperado “... *achei que fosse ser mais aprofundado ...*” (S3F), esse motivo levou uma aluna a trancar sua matrícula em tal disciplina. Outro relata que “... *esperava que nós fossemos ser instrumentalizados ... e nós fomos meios que abandonados e trabalhamos mais pela intuição e pelo improviso...*”(S5M).

E no que se refere às contribuições que as disciplinas AM trouxeram, aos domínios acadêmico, pessoal/ social e vocacional/ profissional foram:

Domínio acadêmico: alguns apontam que a disciplina cursada, apesar de tratar de um conteúdo diferente de seu curso auxiliou na compreensão de conceitos específicos do curso “... *eu fui estudar peças no mesmo semestre, ai quando a professora passou ópera fui prestar a atenção em alguns detalhes...*” (S2F). Outro impacto, relacionado ao conteúdo da AM sobre a

vida acadêmica do estudante, foi “... o que originou meu tema de Trabalho de Conclusão de Curso ...” (S3F). Além disso, os estudantes ressaltam também a importância da instrumentalização para atividades relacionadas ao curso “... eu faço Iniciação Científica e tenho que apresentar trabalhos ... e ajudou bem” (S4F). E ainda a oportunidade de conhecer coisas novas e até certo ponto desconhecidas, “... eu pude conhecer coisas novas que eu não achava que a universidade, e no meu curso, podia me oferecer ...” (S3M). Outros tratam a disciplina como “... uma noção mais complementar ...” (S2M), que contribuiu mais em outros aspectos que não essenciais à formação acadêmica do aluno. Houve também os que acreditam que na dimensão da “... formação acadêmica não ajudou ...” (S4M), eles afirmam que as informações contribuíram em outros sentidos da formação, mas “... estritamente acadêmica ... não se pode aproveitar muito não ...” (S3M).

Domínio pessoal: foi observado na fala dos estudantes mudanças em aspectos tais como “... mudança de valores , de atitudes ... você acaba repensando várias coisas até como sua forma de vida, suas relações com o próximo, com o planeta.” (S3F). E, além disso, consideram que na “... formação como indivíduo foi bem importante ... porque esta relacionado com a cultura, formação cultural ...” (S3M). Também foi relatado alterações relacionadas a apreciação das artes “...pude apurar meu gosto musical...” (S3M).

No domínio social: os estudantes apontam a importância da experiência “... foi legal também porque são pessoas de todos os cursos, não só de uma área...” (S2M). Os alunos consideram que “... o contato com pessoas de outros cursos é muito legal pela troca de experiência.” (S4F). Mas, por outro lado, alguns alunos acreditam que essas disciplinas não puderam propiciar esse momento de trocas, “... na minha vida social não contribuiu ...” (S1F).

Domínio vocacional/ profissional: a maioria dos alunos acredita que houve uma contribuição positiva nessa dimensão “Ah, ajudou dentro da pesquisa, mostrou bastante nessa

área.” (S1F), mostrou alguns caminhos que pode seguir profissionalmente, o que a estudante afirma que desconhecia antes da AM. Outra aluna trouxe uma contribuição sobre atividades externas à universidade, “... acho que fala bastante de música e como sou coordenadora de um movimento na minha igreja, dei uma palestra sobre história da música, acho que foi bem legal ...” (S2F). Embora grande parte dos alunos acredite na contribuição das disciplinas nesse sentido, há alguns que não concordam, “ ... acho que não ajudou não porque não tem nada a ver com meu curso, minha área...” (S4M).

Com relação aos domínios , pode-se afirmar que a grande maioria dos alunos percebe o papel que as disciplinas tiveram na dimensão pessoal/ social (com a exceção de apenas um estudante). No que se refere ao domínio vocacional/ profissional e acadêmico não há uma concordância de opiniões. Os alunos percebem uma menor contribuição dessas disciplinas principalmente no domínio acadêmico.

#### 4 - Aspectos ou Condições Responsáveis pelo Impacto

Os aspectos responsáveis pelo impacto positivo são atribuídos pelos estudantes ao: contato com tema/ conteúdo e com colegas de outras áreas, opção na escolha das disciplinas, atuação dos professores e às características dos programas das disciplinas. Enquanto o impacto negativo é visto como decorrente da falta de instrumentalização e leituras específicas e também da falta de comprometimento dos professores.

Contato com o tema/ conteúdo e com colegas de outras áreas: a flexibilidade da ementa é um aspecto essencial, face a diversidade dos estudantes inseridos numa mesma turma, e que para eles fez a diferença, eles tomam isso como uma possibilidade da formação universitária ser mais abrangente, “... lá tem o pessoal da Pedagogia, da Letras, da Filosofia, da Biologia, da Engenharia Agrícola, da Engenharia Civil, da Geografia, então é uma diversidade muito grande

*... tem que ter uma ementa mais aberta, esse convite para ter pessoas de várias áreas do conhecimento...*” (S3M). Além disso, para eles essas disciplinas proporcionaram “ *... fugir da área, ter contato com outras pessoas ...*” (S3M), o que é apontado em quase todas as entrevistas. Essa troca de experiências com alunos de diversas áreas do conhecimento é tida como muito rica.

Opção na escolha das AM: outro ponto abordado como responsável pelo impacto positivo das disciplinas na vida dos estudantes é a escolha livre das AM, “*... é você que está escolhendo e não é aquela coisa de disciplina obrigatória, tudo bem que elas são importantes para sua formação profissional, mas nem sempre você gosta daquilo ... AM você escolhe por interesse próprio seu ...*” (S3F).

Atuação dos professores: são percebidos como os grandes responsáveis pelo sucesso das disciplinas AM, “*...os professores eram muito competentes...*” (S2F), “*...têm que se dedicar muito quando se propõe a dar aula para esse grupo tão diverso ...*” (S3F). A maneira com que os professores conduzem as aulas também são lembradas, “*... a forma com que ele conduz a aula, a didática dele, a dinâmica da aula ... ele consegue trabalhar em grupos, em roda ... eu gostei bastante ...*” (S3F). Além disso, o ambiente descontraído das aulas que os professores conseguiam foi um fator levantado pelos estudantes, “*... por ser uma coisa mais leve ... é descontraído, é uma aula diferente que você vai aprender e não precisa ficar preocupado com prova, trabalho, com nada. Lá você senta e vai aprendendo de forma natural, você nem percebe ...*” (S2F). Os alunos deixam claro a admiração pelo trabalho executado pelos professores, ele “*... faz uma coisa mais divertida, mais descontraída, e você vê que a universidade podia ser aquilo, o conhecimento de uma maneira mais leve ...*” (S3M).

Programas das disciplinas: tiveram um papel fundamental no ponto de vista de um aluno “... *foi bem planejado...*” (S2F), ele relata a divisão das aulas e afirma que foi muito eficaz, pôde ter um pouco de teoria, um pouco de história e um pouco de apreciação musical.

O impacto negativo foi gerado pela alta expectativa em torno do assunto que seria trabalhado , e a frustração da mesma, “... *não fui instrumentalizado como achei que fosse ser.*” (S5M). E outro aspecto abordado foi “... *E eu imagino que não somente eu, mas meus colegas foram com a esperança de sermos instruídos e nós não fomos...*” (S5M). Outro aspecto responsável pela avaliação negativa relaciona-se a atuação do professor “... *a professora chegava muito atrasada ... a professora tem uma reputação boa e eu não pude desfrutar dessa reputação.*” (S5M).

## 2.5. - Avaliação Geral da Experiência

Na avaliação geral da disciplina foi solicitado aos estudantes se recomendariam ou não para seus colegas cursarem disciplinas AM. A grande maioria respondeu afirmativamente, apenas um disse que não recomendaria.

Como motivos para a recomendação das disciplina foram apontados:

A importância para a formação, “...*na minha formação foi muito importante ...*” (S4F), além disso, apontam que é um “... *momento que você tem para ver coisas diferentes...*” (S4M) , “...*coisa que a gente não tem acesso aqui no curso ...*” (S1F) e ainda colocam que houve uma contribuição do conteúdo em outras atividades do aluno.

As características da experiência proporcionada pela disciplina que foi considerada “...*divertida ...*”(S4F), e também “...*descontraída é uma aula diferente...*” (S2F).

Pela visão propiciada de universidade, o aluno aborda que a disciplina proporcionou “...*conhecer o que poderia ser a universidade...*” (S3M)

Pelas exigências da disciplina, eles relatam que “... não precisa só ficar fazendo provas, lendo um milhão de livros...” (S3M), “... ficar preocupado com trabalhos ... Lá você senta e vai aprendendo de forma natural, você nem percebe ...”(S2F) “... é bem leve a aula ...” (S4M) e além disso, “...não é muito difícil de pegar e são só dois créditos por semana, não pesa para ninguém ...” (S2M).

Visão das oportunidades de atuação profissional, a aluna aponta que teve a oportunidade de ver muita coisa “ ... que nem imaginava que poderia seguir ...” ( S1F).

Possibilidade e promoção de contato/encontro com diversidade de pessoas, para a aluna foi válido além de tudo, pela “... sensação de você ter contato com a diversidade de pessoas, de conhecimentos ...” (S3F) “... então isso promove um encontro entre os estudantes.” (S1M).

Os motivos que não os levariam a recomendar a disciplina :

Por não ter atendido as expectativas iniciais do aluno, segundo ele, foram “... abandonados e trabalhamos mais pela intuição e pelo improviso .. ia meio de qualquer jeito ... a professora chegava muito atrasada ... a professora tem uma reputação boa e eu não pude desfrutar dessa reputação.” ( S5M).

## DISCUSSÃO

O presente estudo visou desenvolver uma análise da disciplina Atividades Multidisciplinares (AM), enquanto elemento componente das propostas curriculares voltadas à formação geral dos estudantes de graduação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Espera-se que os resultados deste trabalho, somados aos dos realizados previamente, permitam uma primeira aproximação ao histórico de criação, às características e ao papel que a disciplina vem desempenhando na formação do estudante de graduação desta universidade.

Como objetivos específicos o presente estudo buscou analisar as características ou direções que a disciplina vem assumindo desde 1998, ano de seu início, assim como o impacto que tem exercido sobre a formação dos estudantes, as condições responsáveis pelo impacto e os motivos que levam os estudantes a cursá-la.

A análise das características estruturais e de conteúdo, realizada através do estudo de uma série de itens dos programas das disciplinas AM já oferecidas, assim como a análise da percepção do estudante acerca da contribuição para sua formação, foram direcionadas não só para o conhecimento de como os componentes da disciplina vem aproximando-a ou distanciando-a de sua proposta original “de uma formação acadêmica cultural mais ampla”, como também para o conhecimento de seu papel sobre a formação integral do estudante.

Um dos aspectos que pode ser apontado como um dos mais importantes para esta análise relaciona-se aos objetivos e temática propostos em cada uma das disciplinas oferecidas. Os resultados mostraram uma diversidade de conteúdos e objetivos que, no entanto, direcionam-se prioritariamente para propostas em que é possível identificar as características do modelo de socialização acadêmica. Disciplinas com essas características são organizadas a partir de uma

temática central em torno da qual são desenvolvidas uma série de discussões possibilitando o aprofundamento da formação do estudante em cada uma das temáticas.

A análise dos temas propostos para as disciplinas mostrou um direcionamento para temas diversificados, tais como a Água, a Química, o Corpo Humano, o Terra e o Ambiente, as Telecomunicações, a Música, a Ética, a Saúde, a Energia, a Sexualidade, entre outros, e em que se pretende o estabelecimento de relações e análises de conseqüências políticas, sociais, econômicas e culturais. Esta extensão e natureza das propostas de tais disciplinas possibilitam, no seu conjunto, uma diversificação e ampliação da formação do estudante, o que é bastante compatível com o entendimento da promoção da formação geral/integral do estudante e em que sua atuação profissional venha a ser sustentada por amplo conhecimento e com responsabilidade social. Este último aspecto é consolidado principalmente nas disciplinas AM- Trabalhos Comunitários, que envolvem projetos desenvolvidos diretamente junto à comunidade, o que permite ao estudante uma visão mais próxima e atual dos problemas sociais.

A análise de aspectos mais formais das disciplinas AM oferecidas, entre eles número de créditos, reserva de turma, pré-requisitos, indicam que, de maneira geral, as AM mantêm as características de proposta inicial, de promover a formação geral do aluno, porém observa-se pontos de distanciamento de algumas características, pontos esses que, se vierem a se tornar uma tendência, podem vir a descaracterizar os objetivos iniciais desse grupo de disciplinas.

Entre esses aspectos o que mais atenta os princípios das AM é o que a vincula ou direciona para cursos ou áreas específicas. Como visto, algumas disciplinas oferecidas direcionavam explicitamente seus programas para cursos ou áreas e, em alguns poucos casos, até com reserva de turma para alunos de determinados cursos.

Essa limitação de acesso a alunos de diferentes cursos elimina ou diminui a possibilidade de contato entre estudantes. As experiências de convivência com alunos de

diferentes áreas de conhecimento foi apontado por alguns estudantes, como determinantes da motivação para cursar essas disciplinas. Nas entrevistas os estudantes salientam a importância de promover “... o contato com as pessoas das outras áreas ...” (S3F) e consideram “... o contato com pessoas de outros cursos, muito legal pela troca de experiências.” (S4F).

A possibilidade de uma formação mais ampla deve ser vista como derivada não só do contato com conteúdos distintos do curso que o estudante frequenta, mas também, da convivência e socialização com uma diversidade de pessoas, incluindo seus pares e professores, com formação, atitudes, valores e postura distintas das suas. Esta oportunidade pode estar sendo enfraquecida frente à limitação do direcionamento de disciplinas para cursos ou áreas específicas.

Estudos acerca da diversidade na educação superior (ANTHONY, 2006 ; UMBACH, P.D & KUH, G. D.2006), tem apontado o seu valor educacional como a principal racional para a sua manutenção .Os benefícios originados da oportunidade de viver e aprender entre pessoas cujas perspectivas diferem da sua própria são muitos. Entre eles é destacado o desenvolvimento de formas de tolerância e respeito mútuo, visto como elemento importante para preparar o estudante a ser um cidadão em uma sociedade multicultural, aspecto este fortemente defendido nos objetivos da educação geral na universidade.

Embora os estudos sobre diversidade venham focalizando principalmente a diversidade racial e étnica, podemos assumir, que diferenças socioeconômicas e culturais possam estar presente na composição do corpo discente dos diferentes cursos de graduação e que, portanto, a convivência e socialização entre estudantes de diferentes cursos possa constituir também em diversidade desejável, uma vez que ela vem acompanhada de diferentes experiências de vida , valores , atitudes e conhecimento.

Além disto, os resultados de estudos (ANTHONY, 2006), apontam que num campus multicultural, a diversidade racial e étnica na composição do grupo de amizade é comum, e esta,

por sua vez , associa-se positivamente com interação inter-racial fora do grupo de amigos e com maior compromisso com a compreensão racial. Talvez, portanto, seja possível generalizar para a idéia de que maior diversidade na composição das turmas possa levar à diversificação no grupo de amizades e aos benefícios conseqüentes.

Estes resultados e conclusões indicam a conveniência em se promover situações e regras que não inibam, ou inviabilizem interações e socializações entre grupos. Portanto, no caso das AM, as conclusões apontam para a desejabilidade de se manter os princípios originais de não restrição a turmas, ou cursos específicos.

O número de créditos foi um outro item em que observou-se a existência de proposta de AM apresentando divergência da proposta inicial, em que pretendia-se o limite de dois créditos. Entendemos que o aumento do número de créditos, apesar de não descaracterizar a proposta geral, pode vir a dificultar a decisão dos estudantes pela realização dessas disciplinas, face às grades curriculares já bastante inflacionadas com os créditos obrigatórios. A locação de quatro créditos semanais dentro das grades curriculares nem sempre se constituem numa possibilidade real para os estudantes.

Um outro aspecto que, apesar de não ser comum, mostrou-se presente é a existência de pré-requisitos para cursar algumas disciplinas AM. Foi observado que, em alguns casos, em especial os Trabalhos Comunitários, apresentam siglas diferentes em que o aluno poderá fazer o percurso seqüencial desse conjunto de disciplinas. Nesse caso entendemos que a existência de pré-requisitos está relacionada ao desenvolvimento contínuo dos projetos, realizados nos Trabalhos Comunitários, em que o estudante assume tarefas ou executa atividades progressivamente mais complexa.

No que tange a questão do impacto das disciplinas AM na formação do estudante foi desenvolvido um estudo envolvendo entrevistas com estudantes da universidade que cursaram

esse grupo de disciplinas. Esse estudo voltou-se não só para a análise do papel que estas atividades exerceram sobre a formação do estudante, assim como, para o conhecimento de condições associadas a este impacto. Também foram investigados os motivos que levaram os estudantes a cursá-las

Em relação a motivos determinantes em geral os alunos apontam diversos fatores que despertaram seu interesse pelas AM, tais como, o tema ou conteúdo a ser trabalhado na disciplina, os créditos que contam no currículo, alguns aspectos metodológicos devido às suas características mais tranqüilas, a divergência da área de conhecimento de seu curso e até mesmo a insatisfação com as atividades de seu curso. Entre estes motivos destaca, no entanto, o interesse pessoal pelo o tema/ conteúdo desenvolvido pela disciplina em que se matriculou. Fica evidenciado a disponibilidade e interesse dos estudantes por conhecimentos em áreas de ensino-pesquisa que divergem da área em que seu curso está alocado.

A expectativa de uma formação mais abrangente e distante da especificidade do curso que realiza, leva os alunos a compor sua grade curricular com disciplinas AM, o que como já discutido promove não só uma ampliação do conhecimento, assim como a expansão de sua rede social, incluindo novos professores e novos colegas.

Na grande maioria das entrevistas, as disciplinas cursadas, foram avaliadas como experiências positivas, que possibilitaram, em grande parte dos casos, uma formação, segundo os estudantes, mais abrangente, o que acreditam que se estivessem limitados ao curso em que estava matriculado não seria possível.

E no que se refere às contribuições que as disciplinas AM tem trazido aos domínios da aprendizagem os resultados apontaram impactos das AM em todos eles, incluindo o acadêmico, o vocacional/ profissional, e em especial nos domínios pessoal e social. Esses resultados parecem indicar que as disciplinas AM vêm cumprindo seu papel na formação integral dos

estudantes. Como vimos, um dos aspectos defendidos nas discussões acerca do papel da educação superior volta-se para a desejabilidade da formação do estudante contemplar a pessoa na sua totalidade, apontando para a necessidade da educação ser direcionada para o crescimento da pessoa como um todo, através do cultivo de diferentes aspectos, entre eles, do intelecto, da competência prática, das disposições afetivas, incluindo aspectos morais, religiosos, emocionais, sociais, estéticos e de personalidade (BOWEN, 1977).

A amplitude dos domínios de formação que tem sido observado como resultado da experiência junto às disciplinas AM, constitui em mais um aspecto que vem reforçar a idéia de que as disciplinas AM vem contribuindo com a formação geral/integral dos estudantes de graduação

Como uma análise mais conclusiva dos dados do presente estudo pode-se apontar que o conjunto total de aspectos analisados indicam que, em geral, as propostas das disciplinas que tem ocorrido sob a sigla de Atividades Multidisciplinares tem assumido características compatíveis e, portanto, favorecedoras do desenvolvimento de uma formação geral/integral dos estudantes de graduação. No entanto, quando se pretende conhecer o impacto que uma proposta curricular vem desempenhando na formação do corpo discente de uma instituição, esta análise não deve ser realizada desvinculada de um outro aspecto, ou seja, aquele referente à efetiva presença desta experiência de formação nos currículos de seus estudantes.

Estudos anteriores sobre o histórico e implantação das disciplinas AM, na Unicamp (Fattori e Mercuri, 2008) mostram que estas disciplinas tem sido cursadas por um número bastante limitado de estudantes, cerca de 5% do total de matriculas em disciplinas de graduação. Portanto, apesar de ser possível reconhecer características positivas ao desenvolvimento de uma formação geral/integral dos estudantes nas propostas de programas das atividades sob a sigla de Atividades Multidisciplinares, temos que assumir que tais atividades, da forma como compõem o

currículo do cursos de graduação, não podem ser consideradas suficientes para se promover ou caracterizar a missão de formação para o totalidade do corpo discente de uma instituição universitária.

Parece adequado questionar se, os objetivos gerais de formação de uma instituição universitária, podem ficar dependentes de atividades que são de caráter opcional aos seus estudantes. Se não deveriam fazer parte das atividades de todos os estudantes, independentemente do curso ou área de formação. Tendemos a assumir que a formação geral e integral do aluno, como um dos objetivos de formação universitária, não deveria se constituir em um elemento opcional, mas como um dos seus objetivos intrinsecamente presente não só nos projetos pedagógicos dos diferentes cursos de graduação, mas, e principalmente, no projeto geral da universidade, no que se refere à sua tarefa de ensino e conseqüentemente de formação de seus estudantes.

Valorizar um determinado objetivo de formação implica necessariamente em se criar condições de implementação curricular. Mudanças curriculares em cursos em andamento são difíceis pois, enfrentam diferentes resistências da situação presente, em especial das grades curriculares em geral já bastante infladas. No entanto, é preciso assumir-se que, mudanças curriculares inovadoras implicam necessariamente em uma redefinição do entendimento que se tem de todos os elementos que constituem o paradigma curricular. (MASSETO, 2007).

Respostas às dificuldades e especificidades curriculares precisam ser buscadas, tendo em vista que o objetivo de formação gera/integral do estudante de graduação deve se constituir num dos principais papéis da instituição universitária.

## REFERÊNCIAS

ANTHONY, L. A., Racial Diversity and Friendship Groups in College: What the Research Tells Us, <http://www.diversityweb.org/Digest/Sp.Sm00/research.html> 12/02/06

BAREFOOT, B. O. e cols. **Achieving and sustaining institutional excellence for the first year of college.** Jossey-Bass, 2005.

BARIANI, I. C., **O Universitário e as Relações Interpessoais: uma proposta de intervenção,** Simpósio Psicologia Escolar/ Educacional e o Ensino Superior: experiências de intervenção junto a estudantes universitários, VII Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, São João Del Rei, 2007.

BOWEN, H. R., **Investment in Learning: The individual and social value of American Higher Education** San Francisco. Jossey-Bass, 1977.

ENTREVISTA COM PROF. DRA MARIA DA CONSOLAÇÃO TAVARES. 2008. Campinas: Unicamp, 2007.

GOERGEN, P. , **Ciência e o Mercado: o papel do formador da universidade**. Pro-Posições vol. 8 n° 02[23], março de 1999.

MASETTO, M. , **Inovações curriculares na educação superior**. Conferência apresentada no I Seminário “Inovações em Atividades Curriculares: Experiências na Unicamp”, realizado nos dias 13 e 14 de novembro de 2007 , no Centro de Convenções da Unicamp.

MERCURI, E. E FATTORI, T., **Integração do estudante ingressante ao ensino superior: análise de propostas curriculares**. Projeto de Iniciação Científica, Unicamp, 2006.

MERCURI, E. E FATTORI, T., **Atividades Multidisciplinares: histórico e impacto sobre a formação dos estudantes de graduação**. Projeto de Iniciação Científica, Unicamp, 2007.

MOVIMENTO SONHA BARÃO, **Movimento sonha Barão**. Disponível em: < [www.sonhabarao.org.br](http://www.sonhabarao.org.br)>. Acesso em: 24, abr., 2008.

OFICIO PRG : **OF/PRG/132/97**, Campinas, 1997.

PEREIRA, E. (org.). **Universidade e Educação Geral**. Alínea – Campinas, 2008.

PUC-CAMPINAS (Campinas) (Org.). **Pró Reitoria de Graduação**. Disponível em: [www.puc-campinas.com.br](http://www.puc-campinas.com.br) Acesso em: 24 abr., 2007.

RYAN, M. P. e GLENN, P. A. What do first-year students need most: learning strategies instruction or academic socialization? **Journal of College Reading and Learning**, v. 34, n. 2, p. 4 – 28,

SANTOS FILHO, J. C. **Educação Geral na Universidade**, Campinas.

TAVERES, M. BITTENCURT, M. \_\_\_\_\_, Campinas, 1998.

UMBACH, P.D and KUH, G.D. Student Experiences with Diversity at Liberal Arts Colleges: Another Claim for Distinctiveness, **The Journal of Higher Education** ,Volume 77, Number 1, January/February ,2006 .

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – AEPLAN. **Anuário Estatístico 2009**, base de dados 2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (Campinas) (Org.). **Pró Reitoria de Graduação**. Disponível em: <[www.unicamp.br](http://www.unicamp.br)> . Acesso em: 24 abr., 2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (Campinas) (Org.). **Cadernos de Horários**, 2002.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (Campinas) (Org.). **Cadernos de Horários**, 2008. Disponível em: <[www.unicamp.br/prg/dac](http://www.unicamp.br/prg/dac)>. Acesso em: 24 abr., 2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (Campinas) (Org.). **Catálogo dos Cursos de Graduação**. Campinas, 1998. Disponível em: <[www.unicamp.br/prg/dac/catalogo](http://www.unicamp.br/prg/dac/catalogo)>. Acesso em: 24 abr., 1998.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (Campinas) (Org.). **Catálogo dos Cursos de Graduação**. Campinas, 2008. Disponível em: <[www.unicamp.br/prg/dac/catalogo](http://www.unicamp.br/prg/dac/catalogo)>. Acesso em: 24 abr., 2008.

